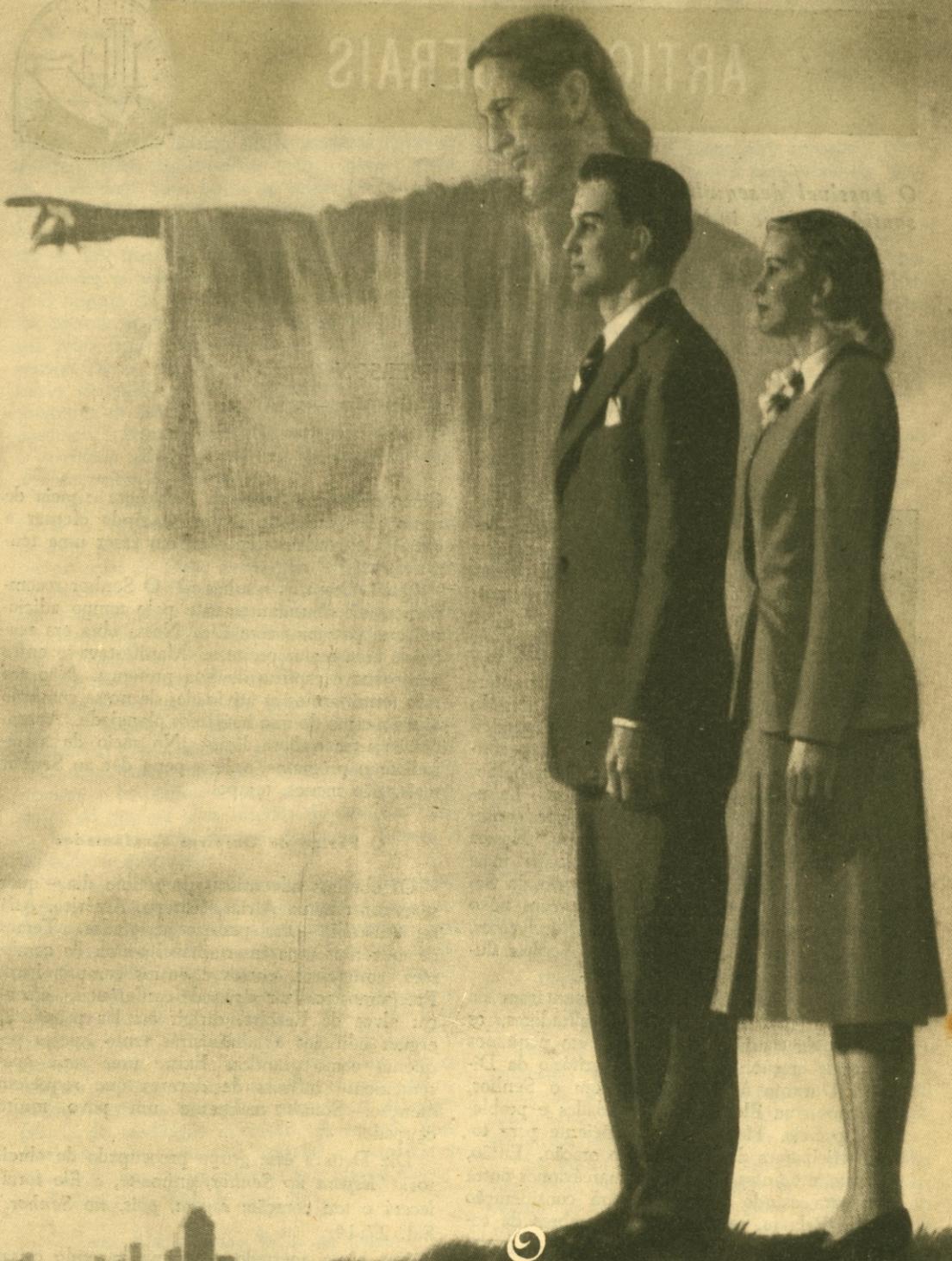




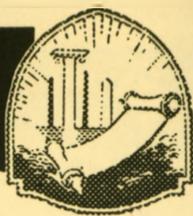
ARTICULOS
SERIAIS



Ministério

Adventista

Setembro-Outubro de 1967



O possível desequilíbrio entre a atividade e a santidade deve induzir o obreiro a exclamar:

“Modera-me, Senhor!”

ROBERTO H. PIERSON

Presidente da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia



VÁRIOS anos atrás alguns de nós achamos que deveríamos procurar tornar mais repletas do Espírito Santo as reuniões administrativas de nossa Divisão. Duas vezes por ano, durante uma semana ou dez dias de cada vez, nós nos reuníamos para debater intermináveis problemas da obra do Senhor na Divisão Transafricana.

Sempre tínhamos nossas devoções rotineiras no início de cada novo dia de trabalho. O espírito predominante era excelente. Labutando desde cedo até de tarde, sempre conseguíamos completar nossa obra a tempo. Nossos corações anelavam, porém, alguma coisa mais — algo que nos atraísse para mais perto do Senhor, algo que nos enchesse a vida com novo poder e a mente com nova visão. Resolvemos, portanto, passar mais tempo com o Senhor durante nossas reuniões de comissão.

Nossos períodos devocionais aumentaram de extensão. Após esses estudos inspiradores, os membros da comissão se dividiam em pequenos grupos de oração, ao redor do escritório da Divisão. Durante esses períodos com o Senhor, falávamos com Ele sobre necessidades e problemas especiais. Havia tempo suficiente para todos participarem das reuniões de oração. Então, precisamente antes do almoço, marcávamos outra hora para estudo bíblico — para consideração sobre a Palavra, se algum dos membros da comissão se sentisse impressionado a tomar parte.

Alguns membros mostraram-se um tanto cépticos quando foram sugeridos esses planos. Nossa agenda sempre era longa. O tempo de que dispúnhamos parecia demasiado curto para nêle se comprimir tudo o que precisava ser feito.

Como poderíamos subtrair uma hora e meia de nosso já apertado programa e ainda efetuar a obra? Concordamos, porém, em fazer uma tentativa.

Quais foram os resultados? O Senhor recompensou-nos abundantemente pelo tempo adicional que passamos com Ele. Nossa obra era realizada com maior presteza. Manifestava-se entre nós o suave espírito de Sua presença. Não era raro terminarmos as atividades de nossa comissão antes mesmo do que havíamos planejado. Aprendemos uma valiosa lição: No meio de atarefadíssimo programa, vale a pena dar ao Senhor mais, não menos, tempo!

O Perigo de Obreiros Azafamados

Os obreiros adventistas do sétimo dia — quer se encontrem na África, Europa, América, Ásia ou Austrália — são pessoas atarefadas. Temos de enfrentar uma interminável rotina de comissões, congressos, cursos e outros compromissos. Precisamos realizar séries de conferências, alcançar alvos de Recolta, dirigir escolas primárias, erguer edifícios e administrar tanto igrejas pequenas como grandes. Existe uma série aparentemente infinda de deveres que requerem atenção. Somos realmente um povo muito ocupado!

Diz Deus a esse grupo preocupado de obreiros: “*Espera no Senhor, anima-te, e Ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor.*” Sal. 27:14.

Em nosso apertado programa, fazendo coisas que são boas, desejáveis e necessárias, precisamos reservar tempo para esperar no Senhor. Deve haver tempo para restauração e refrigério espiritual.

No antigo serviço do tabernáculo, Arão recebeu instruções para fazer "uma lâmina de ouro puro," e gravar nela, "à maneira de gravuras de sinêtes: SANTIDADE AO SENHOR." Êxo. 28:36. "E estará sôbre a testa de Arão." Verso 38. Esta lâmina tinha indubitavelmente diversas lições significativas para o povo e para os sacerdotes, mas tenho a impressão de que uma das lições mais importantes que Deus desejava fôsse aprendida pelos obreiros daquele tempo, era que em meio à atarefada rotina das atividades do tabernáculo devia haver *santidade*.

O obreiro de Deus não deve estar tão ocupado, mesmo na execução da obra do Senhor, que sua alma fique desnutrida e seja tolhido o desenvolvimento de seu próprio caráter. Precisa haver santidade em meio à azáfama. Dentre o programa de asoberbante atividade deve existir abundante tempo para calma reflexão. Em meio à *atividade diligente* tem de haver ambicionados intervalos de *recepção*.

Uma companhia popular de bebidas leves alicia os fregueses com a afirmação de que seu produto provê "a pausa que refresca." Os obreiros na causa de Deus necessitam freqüentemente de intervalos revigorantes — intervalos ocasionados por diligente procura pelo Senhor. Num programa tão repleto de planejamento e incentivo é mister haver tempo para pensar e orar. Precisa haver santidade em meio à azáfama!

A serva do Senhor tem para nós como obreiros uma mensagem que desperta o pensamento. Destina-se especialmente a dirigentes atarefados — aqueles dentre nós que talvez estejam "mais prontos a empenhar-se em serviço religioso exterior do que na obra interior do coração." Esta mensagem bem merece cuidadosa leitura e diligente ponderação:

"À medida que aumentam nossos membros, deve-se elaborar planos mais amplos para enfrentar as crescentes demandas dos tempos; mas não vemos especial aumento de fervente piedade, de simplicidade cristã e fervorosa devoção. A igreja parece contentar-se em dar apenas os primeiros passos na conversão. Eles estão mais dispostos para labor ativo do que para humilde devoção, mais prontos a empenhar-se em serviço religioso exterior do que na obra interior do coração. Devido a agitação e ostentação, há negligência de meditação e oração. A religião deve iniciar-se com o ato de esvaziar e purificar o coração, e precisa ser nutrida por oração diária." — *Testimonies*, Vol. 4, pág. 535.

Isto Afeta Nosso Êxito na Obra

É com o perigo de defraudar nossa própria alma e à custa do êxito em nossa obra, que negligenciamos nossos tempos de espera no Senhor. "Precisais vigiar, para que as atividades

trabalhosas da vida não vos levem a negligenciar a oração quando mais precisardes da fortaleza que a oração vos dará. A piedade está em perigo de ser alijada da alma pelo superdevotamento aos negócios. Grande mal é defraudar a alma da fortaleza e sabedoria celestiais que guardam o vosso pedido. Precisais da espécie de iluminação que só Deus pode fornecer. Ninguém além de quem possui essa sabedoria, está capacitado para promover os seus negócios." — *Test. Seletos*, Vol. 3, pág. 199.

Nos escritos do profeta do evangelho encontram-se palavras que costumamos aplicar às condições que predominarão na Nova Terra. Contêm também uma mensagem para nós como obreiros na causa de Deus no tempo atual: "Os que esperam no Senhor renovarão as suas fôrças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão." Isa. 40:31.

"Os que esperam no Senhor renovarão as suas fôrças." Isto pode ser uma promessa bem como uma profecia. Destina-se para vós e para mim no tempo presente! Não é sômente na Terra de glória que nossas fôrças serão renovadas ao esperarmos no Senhor, mas já mesmo agora em nossa atarefada rotina de aparentemente interminável atividade. São as fôrças espirituais, físicas e mentais que serão renovadas. São energias que produzem *êxito* na obra do Senhor. Não podemos ser realmente bem sucedidos em nosso trabalho para Deus se estivermos demasiadamente ocupados para renovar nossas fôrças espirituais, físicas e mentais.

"Não pode o obreiro alcançar êxito enquanto se apressa em suas orações, e sai à disparada para tratar de alguma coisa que teme possa vir a ser negligenciada ou esquecida. Dedicar êle a Deus uns poucos momentos apressados; não toma tempo para pensar, orar, esperar do Senhor a renovação da robustez física e espiritual. Logo fica cansado. Não sente a influência elevadora e inspiradora do Espírito de Deus. Não é vivificado por vida nova. O corpo exausto e a mente cansada não são refrigerados pelo contato pessoal com Cristo." — *Test. Seletos*, Vol. 3, pág. 194.

Orações apressadas, coisas esquecidas, corpos exaustos, cérebros cansados — são êstes os invariáveis precursores do fracasso. Limitando nosso tempo com Deus, a Fonte de poder, restringimos nosso êxito em Seu serviço!

"Se permitirmos que a agitação do trabalho nos afaste de nosso propósito de buscar diariamente ao Senhor, cometeremos os maiores erros; sofreremos detrimento, pois o Senhor não está conosco; cerramos a porta para que Êle não encontre acesso a nossa alma. Mas se orarmos mesmo quando estivermos com as mãos ocupadas, o ouvido do Salvador estará aberto para ouvir nossas petições. Se tomarmos a de-

cisão de não nos deixarmos separar da Fonte de nossa força, Jesus tomará igualmente a decisão de estar à nossa destra, para ajudar-nos, a fim de que não sejamos envergonhados diante de nossos inimigos. A graça de Cristo pode realizar por nós o que todos os nossos esforços não conseguirão fazer. Aquêles que amam e temem a Deus poderão estar rodeados por uma profusão de ansiedades, sem todavia vacilarem ou fazerem veredas tortuosas para os seus pés. Deus cuida de vós no lugar em que tendes o dever de estar. Sempre que fôr possível, certificaí-vos de ir aonde se costuma fazer oração.” — *Counsels on Health*, pág. 424.

Cometeremos erros! Sofreremos detrimento! Fechamos a porta para o êxito espiritual! Deus não pode encontrar acesso a nossa alma! Quão trágico seria se qualquer de nós como obreiros se encontrasse em semelhante condição simplesmente porque não tomamos tempo para esperar no Senhor!

Nossa Recepção do Espírito Santo

O povo de Deus — e especialmente Seus obreiros — estão orando fervorosamente pelo derramamento do Espírito Santo no poder da chuva serôdia para concluir a obra de Deus em tôda a Terra. Jesus esclareceu a íntima relação que existe entre esperar no Senhor e a recepção do Espírito Santo. Enquanto os primeiros discípulos se achavam reunidos em Jerusalém, Ele ordenou-lhes que não se ausentassem da cidade. Deviam *esperar* “a promessa do Pai” (Atos 1:4).

Os discípulos *esperaram* antes do *Pentecostes*. Naquele tempo houve espera antes da efusão. Agora também precisa haver espera antes da plenitude do Espírito Santo! A promessa do Pai é para aquêles que esperam n’Ele. Os que se acham demasiado atarefados — mesmo no tocante a Sua obra — perderão os copiosos chuvis de graça e poder que Ele prometeu. Haverá mais coragem, mais poder, mais êxito, se primeiro esperarmos no Senhor.

“Não permiti que nada, por mais precioso e amado que seja, vos absorva o espírito e as afeições, afastando-vos do estudo da Palavra de Deus ou da oração fervorosa.” — *Testimonies*, Vol. 8, pág. 53.

Deve haver diariamente ocasiões fixas para cumprirmos nossos calmos compromissos com Deus. Alguns acham que as primeiras horas da manhã são o melhor tempo para passar com o Senhor — a fim de encontrar refrigério espiritual para o dia. Outros preferem a tranqüilidade do período que antecede imediatamente a hora de recolherem-se à cama, após deporem os fardos de um dia atarefado. Pouco importa qual o sistema que preferirmos. O importante é que passemos abundante tempo com Ele; que nosso afã seja amparado pela santidade.

Quando estamos demasiado ocupados para passar cada dia algum tempo com Deus, achamo-nos mais atarefados do que o bom Senhor pretendeu que estivéssemos! Oxalá Ele nos ajude a aprender devidamente a relação entre a santidade e a diligência — a doce experiência de esperar no Senhor em meio a um programa atarefadíssimo.

Regras para Estudar a Bíblia *

ELLEN G. WHITE

NO estudo diário o método de estudar versículo por versículo é muitas vêzes o mais eficaz. Tome o estudante um versículo, e concentre o espírito em descobrir o pensamento que Deus ali pôs para êle, e então se demore nesse pensamento até que se torne seu também. Uma passagem estudada assim até que sua significação esteja clara, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem nenhuma instrução positiva obtida. . . .

A Bíblia explica-se por si mesma. Textos devem ser comparados com textos. O estudante deve aprender a ver a palavra como um todo, e bem assim a relação de suas partes. Deve obter conhecimento de seu grandioso tema central, do propósito original de Deus em relação a êste mundo, da origem do grande conflito, e da obra da redenção. Deve compreender a natureza dos dois princípios que contêm pela supremacia, e aprender a delinear sua operação através dos relatos da História e da profecia, até à grande consumação. Deve enxergar como êste conflito penetra em todos os aspectos da experiência humana; como em cada ato de sua vida êle próprio revela um ou outro daqueles dois princípios antagonicos; e como, quer queira quer não, êle está mesmo agora a decidir de que lado do conflito estará. — *Educação*, págs. 188-190.

* O segundo parágrafo sugere treze regras para estudar a Bíblia. Procure descobri-las.

“Guia-me Pelo Caminho Eterno”

N. R. DOWER

Diretor do Depto. Ministerial da Associação Geral



ERA o sábado de manhã, 18 de junho de 1966, em Detroit, Michigan. Cerca de 12.000 pessoas estavam reunidas em Cobo Hall quando o recém-eleito presidente da Associação Geral proferiu o sermão. Foi uma mensagem muitíssimo comovente e solene, e todos os presentes prestaram

bastante atenção ao vigoroso repto apresentado — e aceitaram-no.

Dentro em pouco a reunião foi terminada e a congregação moveu-se fervilantemente para fora, estando cada pessoa ansiosa de ir almoçar ou empreender algum outro interesse ou compromisso que fôra providenciado anteriormente. Enquanto eu os observava dispersarem-se, veio-me à mente a pergunta: Que sucederia se crêssemos realmente na gloriosa verdade da mensagem anunciada aquela manhã? Que aconteceria na igreja e no mundo se êsse grande grupo de pessoas que representava a última igreja de Deus partisse para casa e pusesse imediatamente em prática, com pessoal ardor, aquilo que tinham ouvido? Que milagres seriam realizados para Deus! Que extraordinário bem seria efetuado! Quão depressa poderia ser concluída a obra de Deus e ocorrer a volta de Jesus!

É Necessário Preparar o Coração

Que mensagem sensacional possuímos nós, e que poder ilimitado foi prometido para acompanhar nossos esforços, se tão-somente prepararmos o caminho para o derramamento do Espírito de Deus! Êste preparo, prezados coobreiros, deve ser um genuíno preparo do coração. Um dia, quanto mais cedo melhor, precisamos conceder a Deus completo e cabal contróle sôbre nossa vida, sem quaisquer reservas mentais ou tentativas de evasão. Quando isto fôr feito, cumprir-se-á a promessa do Pai. A obra prosseguirá como fogo na palha. Milhares se converterão num dia. Repetir-se-á o Pentecostes, mas com maiores demonstrações de poder, e Jesus virá.

A serva do Senhor nos deu valiosos conselhos ao nos aproximarmos do dia do Senhor:

“Foi-me mostrado o povo de Deus esperando que ocorresse alguma mudança — que um compulsivo poder dêles se apoderasse. Mas ficarão decepcionados, pois estão em erro. Precisam agir; precisam lançar por si mesmos mãos ao trabalho, e clamar fervorosamente a Deus por um genuíno conhecimento de si próprios. As cenas que estão passando diante de nós, são de magnitude suficiente a

fazer-nos despertar, levando insistentemente a verdade ao coração de todos os que quiserem escutar. A seara da Terra está quase madura.” — *Test. Seletos*, Vol. 1, pág. 88.

“A mensagem da próxima vinda de Cristo deve ser dada a tôdas as nações da Terra. Um esforço vigilante, infatigável, é exigido para vencer as forças do inimigo. Nossa parte não é sentar-nos silenciosos e chorar, e torcer as mãos, mas erguer-nos e trabalhar para êste tempo e para a eternidade.” — *Serviço Cristão*, pág. 83.

“Tudo que há no universo concita aos que conhecem a verdade a consagrar-se sem reservas à proclamação da mesma, tal como lhes foi revelada na mensagem do terceiro anjo. Aquilo que vemos e ouvimos nos conclama ao dever. A operação de instrumentalidades satânicas convoca todo cristão a permanecer em seu pósto.” — *Test. Seletos*, Vol. 3, pág. 294.

Com êstes pensamentos diante de nós, e sendo a gloriosa perspectiva da vinda de Cristo tão vividamente apresentada a nossa mente, estudemos uma oração simples, mas bela e todo-abrangente. Encontra-se no Salmo 139:23 e 24: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.”

Não Conhecemos a nós Mesmos

Uma das coisas estranhas no tocante à natureza humana é que ela não conhece realmente a si mesma. Sabemos uma porção de coisas sôbre máquinas, transportes, meios de comunicação, ciência, educação, religião e muitos outros setores correlatos. Descobrimos em anos recentes alguns dos mais bem guardados segredos da Natureza, animada e inanimada, mas não conhecemos realmente a nós mesmos. Não compreendemos plenamente certas partes de nosso caráter, e o mesmo sucede com nossos mais competentes psiquiatras. Para determinadas coisas que fazemos não conseguimos dar uma explicação satisfatória, nem sequer para nós mesmos. Proferimos amiúde palavras que nos assustam bem como aos que nos ouvem. Ficamos por vèzes um tanto desorientados quando ouvimos nossa própria e quase irreconhecível voz dizer algo que não imaginávamos existisse em nós. Tal é a natureza do pecado, e o pecado constitui nosso grande problema. Esta deve ter sido a patética experiência de Pedro quando num momento decisivo em sua vida êle proferiu imprecções e negou a seu Mestre e Senhor.

Alarmados com o que Fazemos

O antigo profeta expôs grande e trágica verdade ao dizer: “Enganoso é o coração, mais do que tôdas as coisas, e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá?” Jer. 17:9. Estas

palavras são inspiradas, e devem portanto ser verdadeiras. Podemos negá-las e discutir a seu respeito, mas tôdas as intrincadas maquinações da psicologia e teologia modernas não alteram êsse fato. Ficamos impressionados com isto quando refletimos nalguns dos estranhos argumentos que apresentamos para justificar nosso mau procedimento. Ficamos com freqüência alarmados e surpresos diante das coisas ilógicas que fazemos e das conclusões a que chegamos.

Disse Jesus: "Mas o que sai da boca, vem do coração, e é isso que contamina o homem. Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias. São estas as coisas que contaminam o homem." S. Mat. 15:18-20. Por esta razão, adverte o apóstolo inspirado: "Aquêle, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia." I Cor. 10:12. E ainda mais: "Mas esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado." Cap. 9:27.

Não se pode deixar de ficar profundamente impressionado com a trágica confissão do sábio Salomão, relatada em Cantares 1:6: "E me puseram por guarda de vinhas; a vinha, porém, que me pertence não a guardei." A respeito de quantos ministros se poderia dizer isto com veracidade? Cuidamos afanosamente da obra do Senhor. Procuramos também cuidar da vida de nosso povo, ao mesmo tempo que nos esforçamos para trazer muitas almas preciosas ao conhecimento da verdade. Tudo isto é louvável, mas se o fazemos com risco de negligenciar "nossa própria vinha," precisamos então dar cuidadosa atenção a nosso programa total.

Nosso Maior Perigo

"Enganoso é o coração, mais do que tôdas as coisas." Quer dizer, não há nada mais enganoso do que o coração humano. Encontramos, portanto, em grande perigo de ser enganados por êle. Esta é a única explicação para as palavras, pensamentos e ações que compõem nossa vida indigna, e por nossa própria experiência pessoal sabemos ser isto verdade. Que tal coisa ocorre mesmo com cristãos sinceros, percebe-se com clareza na penetrante análise da igreja remanescente que aparece em Apocalipse 3:17: "Pois dizes: Estou rico e abastado, e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu." Isto é engano honesto, mas não deixa de ser engano. Leva-nos a crer que estamos muito bem quando estamos muito mal; que temos tudo o que precisamos, quando em realidade somos indigentes; que estamos vestidos com a justiça de Cristo, quando em realidade estamos nus; que podemos ver a gloriosa luz de Sua verdade, quando em realidade somos cegos. Esta é de veras uma lamentável condição.

Todos estamos familiarizados com as palavras do último versículo do Salmo 19: "As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na Tua presença, Senhor, Rocha minha e Redentor meu!" Quantos de nós, porém, já pensamos seriamente naquilo que está escrito nos versículos anteriores? "Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas. Também da soberba guarda o Teu servo, que ela não me domine; então serei irrepreensível, e ficarei livre de grande transgressão." Versos 12 e 13.

Comentando esta passagem, a serva do Senhor faz as seguintes e surpreendentes declarações:

"Nenhum homem pode de si mesmo entender seus erros. . . Os lábios podem exprimir uma pobreza de alma que o coração não reconhece. Ao passo que fala a Deus de pobreza de espírito, pode o coração ensoberhecer-se com a presunção de sua humildade superior e exaltada justiça.

"Só de um modo o verdadeiro conhecimento do próprio eu pode ser alcançado. Precisamos olhar a Cristo. O desconhecimento d'Ele é que dá aos homens uma tão alta idéia de sua própria justiça. . . Todavia ninguém se pode esvaziar a si mesmo do eu. Somente podemos consentir em que Cristo execute a obra. Então a linguagem da alma será: Senhor, toma meu coração; pois não o posso dar. É Tua propriedade. Conserva-o puro; pois não posso conservá-lo para Ti. Salva-me a despeito de mim mesmo, tão fraco e tão dessemelhante de Cristo. Moldame, forma-me e eleva-me a uma atmosfera pura e santa, onde a rica corrente de Teu amor possa fluir por minha alma." — *Parábolas de Jesus*, pág. 159. (Grifo nosso.)

"Sonda-me, ó Deus"

É portanto muito apropriado que oremos fervorosamente cada dia: "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração." Pois nos foi dada a advertência:

"Como cristãos, somos menos meticulosos na introspecção, do que em qualquer outra coisa. . . O amor próprio induzir-vos-á a realizar uma obra superficial de introspecção. . .

"O Senhor olha para o coração — o coração humano, com suas emoções opostas de alegria e tristeza — o coração errante, obstinado, que serve de habitação para tanta impureza e falsidade. Ele conhece seus motivos, suas intenções e objetivos. Ide para Ele com a alma toda manchada assim como está. Da mesma maneira que o salmista, abri suas recâmaras ao onisciente olhar de Deus. . . Submete o coração para ser refinado e purificado; então vos tornareis participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo. . . Pertencer-vos-á a paz de Deus. Vosso nome permanecerá no livro da vida; vosso direito à herança celestial levará o selo real, que ninguém na Terra ousará contestar. Ninguém poderá impedir vosso caminho em direção aos portais da cidade de Deus, e tereis livre acesso à presença real e ao templo do Senhor nas alturas." — *Testimonies*, Vol. 5, págs. 332 e 333.

Que impressionante declaração é essa, e que bênçãos maravilhosas foram prometidas aos que proferem sinceramente essa oração!

"Prova-me e Conhece os Meus Pensamentos"

Este pedido é muitíssimo solene e nunca deve ser proferido a menos que sejamos genuinamente sinceros. Não penseis que semelhante oração ficará sem resposta. Poderemos estar literalmente solicitando perturbação, pois o que dizemos realmente é: "Submete-me a qualquer prova; examina-me através de quaisquer meios que escolheres. Descobre meus pensamentos

mais secretos, e por mais difícil que seja, revela-os claramente a mim. Envia então o que fôr necessário a fim de que eu me torne uma habitação para Teu santo Espírito e esteja devidamente preparado para Teu reino eterno.”

Há alguns textos que precisamos focalizar sob este aspecto, para nos mostrarmos fiéis e preparados. “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a Sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos Céus para vós outros, que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para salvação preparada para revelar-se no último tempo. Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, *para que o valor da vossa fé, uma vez confirmado, muito mais precioso do que o ouro precével, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo.*” I S. Ped. 1:3-7.

“Meus irmãos, tende por motivo de tódta a alegria o passardes por várias provações, sabendo que *a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.* Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.” S. Tia. 1:2-4.

O Propósito de Tudo Isso

Este é, pois, o propósito de tudo isso. É o que abrange a nossa oração: “Prova-me e conhece os meus pensamentos.” Eis uma das mais confortadoras declarações de todos os escritos da serva do Senhor:

“Alma alguma é abandonada por Deus, entregue a seus próprios caminhos, enquanto houver qualquer raio de esperança quanto a sua salvação. ‘O homem se desvia de Deus, não Deus do homem.’ Nosso Pai celestial acompanha-nos com apelos e advertências e afirmações de compaixão, até se tornarem de todo inúteis posteriores oportunidades e privilégios.” — *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 81.

Disse alguém: “Os males que vemos, os mistérios de profunda e longa tristeza, o sombrio enigma da tolerância para com a injustiça, têm todos uma solução. Este mundo estranho e perverso é apenas a escola de nosso Pai . . . Embora não possais discernir todos os motivos ocultos para Seu estranho proceder no período de prova, confiai e obedecei, e na vida futura . . . tudo se tornará claro e correto.”

É esta uma lição essencial que todos nós devemos procurar aprender com afinco. Meu pai era comandante de navio e muitas vèzes ausentava-se longo tempo de casa. Desde o momento em que êle partia, aguardávamos ansiosamente seu regresso. Havia poucas coisas que papai

receava, mas havia algo que era constante fonte de preocupação para êle. Não era o nevoeiro, a chuva, a neve, o vento ou as ondas, mas a completa calmaria. Quando êle voltava a salvo, nossa família cantava com emoção um hino que falava dos benefícios das tormentas, tristezas e provações que nos impelem para mais perto do lar. Por intermédio delas nosso caráter se desenvolve para o reino dos Céus.

Eliminai os Ídolos

“*Vê se há em mim algum caminho mau.*” Isto apela para minuciosa investigação de tódta espécie de ídolos, sentimentos de perversidade, egoísmo, falsidade, desonestidade para com Deus ou os homens, impureza de pensamentos ou palavras, manifestações de ódio — que é assassinio, desobediência a qualquer ordem dada por Deus, ou outro tipo qualquer de condescendência com o mal. E por que se deve fazer essa investigação minuciosa? A resposta encontra-se em *Testemunhos Seletos*, Vol. 2, pág. 71: “Agora é o tempo de preparar-nos. O selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso.”

Lemos em Hebreus 4:12: “A Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e *apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.*”

Seremos julgados por nossos motivos. Isto é levado mais em conta por Deus do que aquilo que fazemos ou dizemos. Seremos condenados ou justificados diante d’Ele pelo mal ou bem que pretendíamos realizar, mas que as circunstâncias nos impediram de fazer. “Todos têm o importante dever de familiarizar-se com o teor de sua conduta diária e os motivos que impelem suas ações. Precisam inteirar-se dos motivos especiais que originam determinadas atitudes. *Cada ato de sua vida é julgado, não pela aparência exterior, mas pelo motivo que o instigou.*” *Testimonies*, Vol. 3, pág. 507. (Grifo nosso.)

Nossos motivos, nossas verdadeiras intenções, nossas razões secretas são, pois, as partes fundamentais de nossa vida. Produzirão nossa elevação ou queda. À luz destas declarações, é possível portanto ser efetivamente correto, mas moralmente errado. Também é possível ser efetivamente errado, mas moralmente certo. “O motivo puro santifica o ato.” — *A Santificação*, pág. 9.

Entrega Completa

"Guia-me pelo caminho eterno." Isto denota completa e irrestrita submissão à vontade divina. Significa renunciar a todos os desejos e interesses egoístas. O resultado será uma vida controlada e orientada por Deus, o que constitui o princípio básico do viver cristão. Mas o caminho eterno é a senda de sacrifício e abnegação. É o único caminho verdadeiro, pois foi palmilhado por Cristo.

Um dos maiores problemas que enfrentamos como cristãos, é colocar-nos numa posição de tão completa submissão à vontade revelada de Cristo que sigamos prazerosamente Suas pegadas tanto no caminho delineado no evangelho, como nas veredas mais recentes indicadas pela mensageira do Senhor.

Como cristãos, aceitamos com prontidão o que não exige real sacrifício, renúncia ou abnegação, mas relutamos trágicamente em aceitar o que vai de encontro a nossa maneira de viver ou a nossas próprias opiniões. Por exemplo, a maioria dos cristãos afirmam aceitar a garantia do amor de Deus, a história de Belém, a vinda do Senhor e a vida futura, a doutrina do batismo, a importância e o privilégio da oração, a necessidade de observar a regra áurea. Mas quando é salientada a fiel observância do verdadeiro sábado, o dever de dar o dízimo, a total abstinência de alimentos, bebidas e prazeres prejudiciais, e outras verdades grandiosas, eles se rebelam.

Quanto a nós, talvez a dificuldade não consista nestas coisas, mas sim em recusar seguir a clara e bela luz que fulge para esta igreja nos escritos do Espírito de Profecia. Aceitamos alegremente o que não requer muita abnegação, sacrifício ou reforma; recuamos, porém, diante daquilo que Deus revelou em Sua bondade e amor, mas que se opõe a nossos desejos, opiniões e preconceitos pessoais. Todavia, se entregarmos a vida inteiramente ao Senhor e estivermos dispostos a segui-Lo, Ele realizará uma obra completa e nos guiará em todo o sentido.

Ele Conhece o Caminho

"Guia-me pelo caminho eterno." Isto traz à lembrança o belo quadro do Bom Pastor e Suas ovelhas. Ele conhece os perigos, sacrifícios e abnegações. Conhece as dúvidas e outros terrí-

veis inimigos que enfrentamos. Conhece os lugares áridos e solitários ao longo do caminho. Conhece o caminho. Este está assinalado por Seu próprio sangue. Mas, graças a Deus, Ele sabe também onde se encontra a água refrigerante, o bom alimento, os pastos verdejantes, o precioso conforto, abrigo e segurança. É o caminho da cruz.

Há uns cinco anos tive o privilégio de escalar o monte Rainier, e esta experiência não somente foi interessante mas desafiadora. Estabeleceram-se dois acampamentos nessa escalada, que merecem ser mencionados devido aos nomes e às experiências relacionadas com eles. O primeiro é o Acampamento da Aflição, situado mais ou menos a 3.000 metros de altura. Alcançamos-no com facilidade, mas recebeu aquêl nome porque a escalada dos próximos 400 ou 500 metros era a mais difícil e perigosa da excursão toda. E assim, enquanto descansávamos neste acampamento, fomos informados das aflições que se achavam à nossa frente. O segundo acampamento ficava mais ou menos a 4.000 metros de altura, e chamava-se Acampamento Conforto. Fôra erigido no outro lado dos lugares mais difíceis que atravessamos. Havendo transposto aquelas dificuldades e contemplando o belo cume coberto de neve, tivemos o privilégio de desfrutar o conforto dêste acampamento. Ainda precisávamos escalar uns 600 metros, mas a parte mais penosa já ficara para trás, e a essa altura tínhamos a certeza de que nosso guia nos conduziria em segurança até o alto da montanha.

Estamos hoje no Acampamento da Aflição. Os dias futuros estarão repletos de dificuldades, provações, perseguições e perplexidades que nos submeterão a severa prova. Mas além do Acampamento da Aflição situa-se o Acampamento do Conforto, que Deus providenciou para aqueles cuja fé permanece firme e forte. Ele é nosso guia. Conduz-nos pelo caminho eterno, através da cruz.

"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno." Sal. 139:23 e 24.

Minha oração em favor do ministério total da igreja é que conheçamos essa entrega que nos levará a fazer diariamente esta prece, e que experimentemos a abundante alegria de vê-la atendida.

LUZ DIVINA

A luz da Natureza, a luz da ciência e a luz da razão são apenas trevas em comparação com a luz divina que fulge somente da Palavra de Deus.

— J. K. LORD



Triunfo na Ilha da Trindade

E. E. CLEVELAND

Secretário Associado do Depto. Ministerial da Assoc. Geral



AOS 6 de setembro de 1966, cheguei à cidade de Pôrto de Espanha, na bela Ilha da Trindade, sem imaginar as bênçãos que me aguardavam ali. Essa cidade é moderna, com tôdas as comodidades de uma metrópole, e seus habitantes são pessoas instruídas, pois há quatro colégios nessa localidade. A Ilha da Trindade é um pequeno país progressista, com estradas pavimentadas, iluminação adequada e uma economia tão sólida que os operários médios conseguem adquirir algum tipo de automóvel. Para chegar às nossas reuniões, tinha-se de passar por verdadeiro mar de automóveis.

Liberdade Religiosa

O govêrno de Trindade e Tobago possui em sua constituição uma cláusula sôbre liberdade religiosa, e o primeiro ministro dêste país, Dr. Erico Williams, encara essa cláusula com seriedade. Por isso as religiões são ali tratadas com igualdade, e nenhum grupo recebe privilégios especiais. Pôrto de Espanha é em grande parte uma cidade católica, e a Igreja Anglicana ocupa o segundo lugar de influência.

A população dessa cidade não é superior a 180.000 habitantes, e é de natureza bastante heterogênea.

812 Almas em 11 Semanas

O evangelismo público não alcançava muito êxito nesta região, o que constituiu um dos motivos por que a Divisão achou por bem programar esta notável escola de evangelismo. Além disso, a campanha transcorreu durante o auge da estação chuvosa. Estes fatos apenas servem

para demonstrar a magnitude do poder do Senhor, pois onde isto parecia impossível, 812 almas foram batizadas durante um período de onze semanas, e na última noite, mais 327 pessoas manifestaram o desejo de se tornar adventistas do sétimo dia. Os números acima referem-se apenas às pessoas cujos nomes não constavam nos livros da igreja. Dezenas de outras pessoas foram incentivadas pelo poder do Espírito a renovar seus votos por meio do batismo.

Espírito de Unidade e Cooperação

Quarenta e seis ministros de tôda a região do Caribe participaram dos vários aspectos desta campanha. Eles empenharam-se de corpo e alma no trabalho. Isto explica em parte o favor divino a nós conferido. Conquanto divergissem em experiência e cultura, a unanimidade manifestada pelos discípulos antes do Pentecostes evidenciou-se sem dúvida entre meus cooperadores. Eles se reuniram diariamente, de segunda a sexta-feira, para as aulas ministradas das 9:00 às 11:00 horas. A reunião dos obreiros ocorria das onze às doze ou doze e meia. Dirigiamos-nos então para a tenda, a fim de aprontá-la para a conferência da noite. Após o almoço, os obreiros partiam de dois em dois, para efetuar trabalho pessoal. Depois de intenso programa de visitação, êles iam jantar, e nas duas horas seguintes ocupavam-se na tenda.

O Senhor coroou de êxito os conscienciosos esforços pessoais. Uma só equipe de visitação foi responsável por mais de 100 batismos. Contamos com a cooperação de quatro fiéis obreiras bíblicas.

Que Sucede Quando os Departamentos se Unem

O mais belo aspecto do programa talvez tenha sido o cabal empenho de tôda a estrutura orgânica da igreja para o êxito da campanha.



Tendas duplas para acolher enormes multidões.

Desde o início houve plena cooperação. E. J. Murray, presidente interino da União Caribean, cuidava da oferta cada noite. O responsável pelo planejamento de todos os aspectos práticos da campanha era Roy Hoyte, diretor do Departamento de Educação e MV da União Caribean. Os anúncios eram feitos pelo presidente da Associação Sul-Caribean, e o tesoureiro dessa mesma Associação administrava as ofertas e a parte estatística do programa. O departamental de Educação e MV era o presidente da Escola Sabatina. Diversos médicos apresentaram significativas preleções sobre saúde, três vezes por semana, durante as onze semanas de conferências. C. L. Powers, presidente da Divisão Interamericana, viajou para Pôrto de Espanha e durante duas noites participou publicamente da campanha. Foi também muito liberal no suprimento de recursos financeiros por parte da Divisão.

Quando os Membros se Unem aos Ministros

Tenho a impressão de que Deus abençoou os irmãos devido à unidade existente em toda a estrutura departamental da igreja naquela região. Para reforçar tudo isso, havia perfeita organização das igrejas adventistas locais, sob a liderança de C. Manoram, que noite após noite provia ampla base para a formação de nossos batismos. Alguns membros faziam cada noite três viagens à tenda, para trazer parentes e amigos interessados. A primeira diaconisa da igreja de Pôrto de Espanha chorou de alegria quando viu seu espôso submeter-se finalmente à influência do Espírito Santo, batizando-se na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Disse-me este homem, após o batismo: "Deus é paciente. Levou muito tempo, mas Ele afinal conseguiu agarrar-me." Dois proprietários de táxi faziam duas viagens por noite para transportar amigos

às reuniões. Eles não foram batizados, mas sim muitas das pessoas que trouxeram às conferências.

Localização Central

A tenda situava-se bem no centro da praça de estacionamento de automóveis. Do lar mais próximo até a tenda, era necessário atravessar pelo menos dois quarteirões, e no entanto havia pessoas que subiam e desciam montanhas a pé, cada noite, após trabalharem com afincos o dia todo, para assistirem às reuniões.

Importante Atração Turística

Durante o período inicial do programa, a agência de turismo comunicava às pessoas que saíam dos navios que a tenda era um dos principais centros de atração na ilha, e que valia a pena vê-la. Isto fez com que um repórter sueco e sua espôsa, que estavam de visita à Ilha da Trindade, assistissem a uma de nossas reuniões. Ele ficou tão impressionado que me entrevistou durante duas horas no hotel, após o programa. O assunto aquela noite versou sobre "A Chave da Felicidade." Ele não podia compreender que alguém acreditasse ser possível existir verdadeira felicidade nesta vida. Tive o privilégio de pregar o evangelho a esse repórter.

A Divisão do Mar Vermelho na Ilha da Trindade

Apesar do fato desta campanha ter sido iniciada e terminada no auge da estação chuvosa, nenhuma reunião foi impedida pelo mau tempo. Pregávamos seis noites por semana e, após quatro semanas, duas vezes aos sábados. Alastrou-se pela ilha a notícia de que "entre o início

e o fim das reuniões não podia chover." Com efeito, tínhamos tanta certeza das providências divinas neste sentido, que certa noite na qual caíram algumas gotas de chuva e alguns se levantaram para sair, o Pastor S. L. Gadsby pediu que o povo permanecesse sentado, dizendo que não choveria antes do término da reunião. Quer o creiais, quer não, a chuva não veio, embora o céu estivesse coberto de densas nuvens. Os que residiam ali há muitos anos afirmavam ser isto um milagre tão notável como a ruptura do Mar Vermelho durante o êxodo dos filhos de Israel. As vezes chovia aos sábados de manhã até às sete horas, e então o céu clareava e podíamos realizar a Escola Sabatina e o culto divino. No dia de nosso primeiro batismo, as pesadas chuvas tropicais aproximaram-se da montanha situada no vale em que estávamos batizando, e inundaram toda a região que ficava ao nosso redor, mas nenhuma gota de chuva prejudicou nossa grande cerimônia batismal ao ar livre.

No último sábado da campanha um audacioso operário conduziu para perto da tenda um enorme trator, com o objetivo de remover alguma terra durante o período em que celebraríamos nossas reuniões. O barulho do motor podia ser ouvido pelo menos a dois quarteirões de distância. Ele começou a trabalhar às sete horas. A Escola Sabatina iniciou-se pontualmente às nove e quinze. De repente houve forte explosão no maquinismo. Isto serviu de aviso para o operário. Cinco horas depois nós o vimos olhar furtivamente debaixo do motor, pa-

ra descobrir em que consistia a dificuldade. Ele declarou-nos que não foram causados outros danos gerais além da quebra de um mancal. Afigura-se-nos que Deus interveio nessa questão, alterando o mecanismo, para que não fôsse impedida a pregação do evangelho.

As maiores vitórias, porém, foram as que ocorreram em corações e vidas humanas. Houve onze enlances matrimoniais durante um período de sete semanas da campanha. Uma ou ambas as partes contraentes preparavam-se para o batismo em nossa igreja. Isto sem dúvida é uma evidência das profundas atuações do Espírito Santo. Lembro-me da estimada senhora que veio falar comigo durante um de meus períodos de conselho pastoral, dando o seguinte testemunho: "Durante 38 anos tenho estado afastada da Igreja Adventista do Sétimo Dia. . . . No decorrer de suas reuniões convenci-me novamente do amor de Deus e da necessidade de renovar meu concerto com Cristo. O senhor me batizou em sua primeira cerimônia batismal, e vim agradecer-lhe por me haver indicado o caminho de volta ao lar."

Batiza-se a Intendente da Casa do Bispo

Também foi batizada a administradora da casa do bispo católico romano na Ilha da Trindade. Ela tomou sua decisão na noite anterior ao primeiro batismo, mas sentia receio de comunicar isto ao bispo. Nós a aconselhamos a preparar-se para o segundo batismo uma semana mais tarde. Isto lhe daria tempo para tomar

Derradeiras instruções a 517 candidatos ao batismo, dos quais 480 eram resultado das conferências.



diversas providências relacionadas com seu emprego. Esta senhora trabalhou no sábado de manhã, mas compareceu à tenda no período da tarde, dizendo que fôra o dia mais infeliz de sua vida. No domingo de manhã ela transmitiu ao bispo a decisão que tomara. Disse êle: "Não se esqueça de providenciar alimento suficiente para o resto da semana, e que Deus a abençoe!"

Nós a batizamos no segundo batismo; e de noite, enquanto ela estava parada defronte da tenda, pensando sôbre o que lhe reservava o futuro — pois perdera o emprego — aproximou-se um grande automóvel e uma senhora européia perguntou se nossa irmã não conhecia alguém nesse vasto auditório que gostaria de empregar-se em seu lar. Ela aceitou imediatamente o serviço, e continua trabalhando nessa casa, com o sábado livre.

Foi batizada a irmã do secretário do primeiro ministro, e também uma das amigas desta senhora. Pertencem à mais alta sociedade do país. Achei deveras interessante a história desta última pessoa.

Trinta Anos de Dormência

Trinta anos atrás ela e uma de suas amigas tiraram férias numa das pequenas ilhas do Caribe. O ancião duma igreja adventista dirigia uma campanha evangelística, e por curiosidade estas duas senhoras foram ouvi-lo pregar. Ficaram encantadas com as verdades bíblicas reveladas por êsse membro leigo, e depois de frequentarem as reuniões durante cinco semanas, convenceram-se de que os adventistas do sétimo dia proclamam realmente a verdade de Deus. Certas circunstâncias impediram, porém, que aceitassem então plenamente a mensagem, e durante trinta anos a semente da verdade permaneceu inativa em seus corações, para germinar durante nossa campanha. Tive o privilégio de batizar uma dessas senhoras.

Pessoa Endemoninhada

Uma mãe aproximou-se de mim em evidente estado de angústia. Ela não era e ainda não é membro de nossa igreja, mas espero que o seja algum dia. Tinha um filho de 22 anos de idade que por certo estava endemoninhado. Dormia durante o dia e andava pela casa à noite, prometendo matar os outros e causando desordem geral. Isto sucedera por vários anos. Ela o mandara examinar por um psiquiatra, o qual chegara à conclusão de que o rapaz era normal. Só poderia ser Lúcifer que o estava atormentando. Êste jovem não pôdera frequentar a escola ou conseguir um emprego. Disse-me mais tarde que quando ia entrando num armazém foi rodopiado por uma força mais poderosa do que a sua, e afastado de lá. Êle também de-

sejava ser libertado dêsse poder maligno. Conduzimos êste moço à sala de aula numa segunda-feira de manhã, e os 46 ministros se ajoelharam em oração, ao redor dêle. Não houve manifestações visíveis da expulsão do demônio, mas foi evidente que naquela manhã Cristo removeu literalmente o poder maligno da vida dêsse jovem. Ele dorme de noite agora, arrumou um emprego e, segundo as últimas informações que recebi, estava prosperando no trabalho.

Manifestações Espíritas

Outro jovem, de uns 27 anos de idade, veio falar comigo. Fazia um ano que conversava com um espírito que se comunicava com êle através de sua espôsa, enquanto ela estava dormindo. Disse que a voz era diferente da de sua espôsa, e despertava-o várias vêzes por noite, fazendo-lhe perguntas e lhe dando conselhos. Em anos anteriores êle fôra uma pessoa desordeira, mas êsse poder lhe recomendara abandonar êsse tipo de vida e ser bom espôso e pai. Era agora um homem sóbrio e trabalhador. Ouvira, porém, meu sermão sôbre o espiritismo e ficou perturbado quanto à verdadeira identidade da voz que lhe falava. Interroguei-o minuciosamente com referência aos conselhos que lhe eram dados por essa voz, e em nosso primeiro encontro tudo isso parecia estar acima de qualquer censura. Compreendi, no entanto, que embora os conselhos dados estivessem bíblicamente certos, o método era evidentemente satânico; mas o problema consistia em como expor isso a êsse jovem e convencê-lo do perigo de lidar com aquêle poder. Marquei pois outra entrevista com êle, que também se mostrou ineficaz. Na terceira palestra êle trouxe uma folha datilografada da conversação que tivera com aquêle poder, na noite anterior. Perguntara-lhe o seguinte: (1) "Há um Deus no Céu?" A resposta foi: "Sim, há." (2) "Há três pessoas ali — o Pai, o Filho e o Espírito Santo?" Resposta: "Sim, há." (3) Qual é o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo?" Não houve resposta. (4) "Existe um Céu e um inferno?" Resposta: "Há um Céu e um inferno." (5) "Quando os justos vão para o Céu e os ímpios para o inferno?" Resposta: "Por ocasião da morte os ímpios vão imediatamente para o inferno, mas os justos vão para um lugar de purificação para depois então entrar no Céu."

Esta foi minha primeira chave para descobrir a identidade dêsse poder, pois agora êle estava repetindo a mesma mentira que proferira no início do mundo. Dei àquele homem outro estudo sôbre os espíritos malignos, orei com êle e o despedi. Por certo achou muito difícil satisfazer aos requisitos, e retirou-se pesaroso, da mesma maneira que o jovem rico. Mas a semente foi lançada.

(Continua na pág. 20)

Reavivamento e Evangelismo Mundial

W. R. BEACH

Secretário da Associação Geral

A PRINCIPAL preocupação da Comissão da Associação Geral neste novo quadriênio é o reavivamento e o evangelismo. Isto foi evidenciado pela recomendação adotada na primeira reunião da Comissão Executiva, em 26 de junho de 1966, no final da assembléia de Detroit, solicitando aos dirigentes, igrejas e instituições em toda parte que se ocupem principalmente em buscar o reavivamento da piedade primitiva e promover a ampliação da causa de Deus por meio de grande avanço evangelístico — como convém à igreja remanescente nesta hora desafiadora.

O Concílio Outonal de 1966 estudou recentemente com muito cuidado e oração o cumprimento dessa recomendação inicial. Como resultado, foi adotada a seguinte declaração:

O programa de reavivamento e evangelismo mundial exige plena mobilização de toda a igreja, sob o poder do Espírito de Deus, para reavivamento, reforma e evangelismo que se alastre ao redor do mundo.

I. DEFINIÇÃO

O reavivamento e a reforma dentro da igreja de Deus têm sido claramente definidos como o retorno à piedade primitiva. Este reavivamento e reforma deve incluir arrependimento, confissão, restituição, crescimento em Cristo, oração, obediência e a manifestação de fé na experiência cristã individual, como preparação para a volta de nosso Senhor. Este reavivamento sob a direção do Espírito Santo deve iniciar-se com o ministério e estender-se então aos oficiais e membros de igreja, redundando em impelente amor pelas almas.

Não é só por meio de resoluções que se manifestará este reavivamento e reforma. Ele deve tornar-se:

1. O ponto principal de oração e estudo nas comissões de Divisões, União e Associações locais.

2. O âmagô das mensagens em concílios de obreiros, reuniões campais, assembléias de União e Associações locais, congressos de jovens e membros da igreja, e em todas as instituições denominacionais.

3. Uma realidade numa série de bem planejados reavivamentos em todas as nossas igrejas ao redor do mundo, a fim de preparar o caminho para as cruzadas evangelísticas.

II. ALCANCE

Todo púlpito adventista deve vibrar com a proclamação de fundamentais doutrinas bíblicas, dando ênfase às mensagens especiais confiadas à igreja remanescente e introduzindo a Cristo no âmagô de cada sermão.

Não se deve negligenciar nenhum território ou região. É preciso repetir a mensagem e ampliar grandemente a causa em regiões onde já está estabelecida; todavia, convém que cada dirigente, comissão de Associação e Mesa Administrativa de instituições elabore planos arrojados para estabelecer a obra em regiões não penetradas. Tais esforços devem continuar até serem erigidas fortes igrejas e instituições para glória de Deus.

Este é o tempo para um avanço mundial sem precedentes. Mais ampla obra de conquistar almas precisa ser efetuada nas grandes cidades do mundo. Avancemos unidos, com Deus. "Se os cristãos agissem de comum acordo, avançando como um só homem, sob a direção de um único Poder, para a realização de um só escopo, eles abalariam o mundo." — *Serviço Cristão*, pág. 75.

Convém que cada igreja, Associação, União e Divisão proponha com fé os alvos de batismo, sob a estrutura de fervente oração e inabalável confiança no ilimitado poder do Espírito Santo. O principal interesse dos administradores, departamentais, pastores e oficiais de igreja deve concentrar-se na salvação de almas. Incentivamos os administradores e departamentais a colaborarem com os pastores no evangelismo público. Incentivamos os oficiais de igreja a cumprirem mais fielmente os seus deveres, conforme são delineados pelo Espírito de Profecia e o *Manual da Igreja*, permitindo assim que os pastores dediquem mais tempo à conquista de almas.

Todo trimestre devem-se marcar datas de batismo em cada igreja. Convém publicar experiências singulares nos periódicos das Divisões e Uniãos, na revista *The Ministry* e na *Review and Herald*.

A fim de alcançar esses objetivos batismais, adotemos como alvo mínimo as seguintes responsabilidades:

1. O Departamento de Publicações deve planejar ter pelo menos um colportor-evangelista em cada igreja.

2. O Departamento da Escola Sabatina deve continuar e expandir seus esforços para adestrar professores que auxiliem o pastor e os anciãos lo-

cais a pastorear o rebanho, localizar membros ausentes e organizar Escolas Sabatinas Filiais e Escolas Cristãs de Férias.

3. O Departamento de Atividades Leigas deve dar diligentemente maior incentivo aos estudos bíblicos e à distribuição sistemática de literatura, numa escala sem precedentes, organizando os membros para esforços conjugados, tais como o programa do Evangelismo de Doar Bíblias. As Sociedades Benéficas Dorcas partilharão a fé, com suas roupas e alimentos.

4. O Departamento de Relações Públicas, por meio de informações públicas, contatos e participações pessoais, deve esforçar-se por evitar más-compreensões e ajudar a desenvolver uma atmosfera de opinião esclarecida e favorável para com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, sua obra e suas verdades peculiares.

5. O Departamento de Questões Públicas e Liberdade Religiosa deve continuar prudentemente a enfrentar e secundar cada crise de liberdade religiosa com claros objetivos evangelísticos.

6. O Departamento de Rádio e Televisão deve oferecer crescente cobertura para a mensagem. Através dos programas da Voz da Profecia, Fé para Hoje, e Está Escrito, e pelo aumento das transmissões locais de rádio e televisão realizadas por pastores e evangelistas, a mensagem do Advento será apresentada às multidões em toda a sua beleza. Os cursos por correspondência serão melhorados e atualizados, e as equipes evangelísticas de Fé Para Hoje e A Voz da Profecia receberão convites para realizar campanhas de colheita de almas.

7. O Departamento de Educação deve continuar a incentivar e promover uma atmosfera profundamente religiosa em cada sala de aula, apresentando a cada estudante sua relação para com o Salvador e Sua obra.

8. O Departamento Médico deve realçar constantemente perante todo o pessoal das instituições médicas os objetivos da conquista de almas, e elaborar planos judiciosos para despertar o interesse e efetuar trabalho posterior. Dedicados médicos e dentistas serão incentivados a fixar residência em regiões não penetradas, com o propósito de usar sua influência para testemunhar em favor de Cristo e abrir assim o caminho para a penetração da mensagem.

9. O Departamento de Temperança deve procurar ampliar sua obra de ajudar as pessoas a romper os grilhões de hábitos degradantes, preparando assim os corações para a recepção da terceira mensagem angélica.

10. O Departamento dos Missionários Voluntários deve continuar a organizar os jovens para empenharem-se ativamente em campanhas evangelísticas e projetos da igreja, cumprindo a promessa:

“Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!” — *Educação*, pág. 271.

11. As peculiares verdades bíblicas que nos distinguem como um povo especial devem ser salientadas por nossas revistas missionárias, pelos periódicos das Divisões e Uniãos, e pela *Review and Herald*. Estabeleçam-se ambiciosos alvos de circulação para nossas revistas missionárias, usando os órgãos oficiais das Uniãos, Divisões e da Igreja para promover o progresso deste programa mundial.

12. A Associação Ministerial, por preceito e exemplo, deve continuar a cooperar com os administradores de todas as categorias, para estimular cada ministro a empenhar-se em evangelismo de ano todo, procurando ajudar todos a ser mais eficientes ganhadores de almas.

13. Deve ser iniciado mais vigoroso programa de reforço para instruir e desenvolver as pessoas inscritas nas escolas bíblicas e os interessados obtidos por meio deste dilatado programa de evangelismo.

À medida que forem executados os 13 pontos acima, os pastores de igreja encontrarão inestimável auxílio em cada departamento e atividade denominacional.

III. EXECUÇÃO

APELAMOS QUE AS COMISSÕES DE CADA DIVISÃO, UNIÃO, ASSOCIAÇÃO E MISSÃO, E AS MESAS ADMINISTRATIVAS DE CADA INSTITUIÇÃO DENOMINACIONAL, ELABOREM PLANOS AMPLOS E COMPREENSIVOS PARA A REALIZAÇÃO DESTE PROGRAMA DE EVANGELISMO EM SEUS RESPECTIVOS TERRITÓRIOS.

Sugerimos que todas as organizações relatem os planos desenvolvidos e apresentem à mais próxima organização superior relatórios periódicos do progresso efetuado. Quando chegarem ao conhecimento do presidente da Associação Geral, esses relatórios serão partilhados com os oficiais e departamentais da Associação Geral, e constituirão a base de amplos relatos para incentivo e animação do campo mundial.

Irmãos, a Comissão da Associação Geral recomenda esta exposição a todos os corações e talentos consagrados, e convida todos os nossos membros a dedicar ao mesmo tempo todos os recursos materiais disponíveis, para cumprimento da missão da igreja, através de reavivamento e evangelismo.



Podemos Reduzir Nossas Apostasias?

G. BURNSIDE

Secretário Ministerial da Divisão Australasiana

“UMA alma é de mais valor para o Céu do que um mundo inteiro de propriedades, casas, terras, dinheiro. Pela conversão de uma alma devemos taxar ao máximo os nossos recursos.” — *Test. Seletos*, Vol. 2, pág. 375. Pode-se fazer mais alguma coisa para reter os que se uniram a nossa igreja? Que podemos fazer para impedir o alarmante afastamento de Cristo e Sua verdade?

Devemos lembrar-nos de que a apostasia não é coisa nova. Houve apostasias na igreja de Israel, nos dias de Cristo e na igreja primitiva. Sempre tem havido Demas, Judas e joio. Não devemos permitir, portanto, que a presente situação nos desanime na obra em favor das almas.

O número de apostasias quase sempre se manifesta em proporção às adesões. Isto dá a impressão de serem os novos convertidos que se afastam. Todavia, não são apenas os membros novos que se retiram, mas “a maioria dos apóstatas abandonam a igreja depois de terem sido membros durante dez anos.” — *The Ministry*, agosto de 1961, pág. 17.

Seria muito melhor, e com certeza ter-se-ia um quadro bem mais claro, se as apostasias fôsem comparadas com a proporção de membros. Quando consideramos nossas normas elevadas, as dificuldades para obter o sábado livre, a natureza impopular de nossa mensagem e a oposição e perseguição que muitos de nossos membros têm de enfrentar, é surpreendente que nossas apostasias não sejam muito maiores. O diabo ainda odeia os que “guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.” Não fôra a graça de Deus e Seu poder conservador, nossas apostasias por certo seriam bem mais numerosas.

O número de apostasias entre nós é, porém, muito menor do que em muitas outras igrejas. Disse um famoso escritor e pregador: “Se as saídas da igreja continuarem na proporção atual, logo haverá mais ex-cristãos do que cristãos.”

Os adventistas do sétimo dia mantêm apenas

uma lista de membros ativos. Bem poucas igrejas fazem o mesmo. Por exemplo, uma senhora mórmon aceitou a verdade e escreveu uma carta para a Igreja Mórmon, dizendo que desejava ser excluída por se haver tornado adventista do sétimo dia. Eles recusaram aceitar o seu pedido de exclusão, afirmando que quem se torna mórmon, torna-se mórmon para sempre.

Conquanto as apostasias nos devam causar preocupação, existe amplo motivo para regozijar-nos por não serem muito maiores. O diabo certamente gostaria de ver uma porcentagem bem mais elevada.

Por que há Pessoas que Saem da Igreja Adventista e se Tornam Apóstatas

A culpa não está com a mensagem. Ela é eternamente infalível. Baseia-se na segura palavra da profecia. Surgiu no tempo certo e está realizando hoje em dia exatamente a obra que foi predita.

“Eles saíram de nosso meio, entretanto não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco.” I S. João 2:19. Devemos esperar perdas. Ingressam na igreja alguns que nunca deviam achar-se ali. Cada evangelista precisa lembrar-se de que nem todos os convertidos são conduzidos à verdade pelo Espírito de Deus; o diabo leva alguns para a igreja. O joio é semeado entre o trigo, e “o inimigo que o semeou é o diabo” (S. Mat. 13:39). Referindo-Se à rêde do evangelho, Cristo disse que ela “recolhe peixes de toda espécie” (verso 47), dos quais alguns são bons e outros ruins. O próprio Cristo teve um Judas.

Perseguições. “Em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza.” S. Mat. 13:21. Em S. Mateus 13 Cristo cita muitas razões de apostasia.

Supor que os Jovens não Precisam de Instrução e Conversão

Heresias e confusão doutrinária. “Pois, certos indivíduos se introduziram com dissimula-

ção." S. Judas 4. Assim como o ladrão penetra na casa, em toda geração aparecem enganadores para despojar-nos de nossa fé na Palavra de Deus e em Sua verdade. Por isso, deveis batalhar "diligentemente pela fé" (S. Judas 3). Contudo, quando o servo de Deus ergue a voz contra o salteador, deve sempre estar preparado para enfrentar censuras por perturbar a paz.

Com freqüência os jovens são batizados com pouca instrução, e às vezes sem instrução alguma. Supõe-se amiúde que os jovens já estão preparados por si. São considerados "acréscimos naturais." Até quando adotaremos semelhante atitude contrária às Escrituras? Não existe tal coisa como "acréscimo natural." Ninguém ingressa naturalmente na igreja de Deus. As pessoas precisam renascer de modo sobrenatural, pois do contrário nunca deviam ser batizadas. É um crime sepultar uma pessoa viva, e é igualmente incorreto que os ministros batizem indivíduos que não morreram para o pecado.

Nascer num lar adventista do sétimo dia não torna alguém adventista do sétimo dia, assim como nascer num hospital não o torna médico ou enfermeiro. Admite-se demasiadas coisas com referência a nossos jovens. Eles precisam de instrução e conversão como qualquer outra pessoa. Ter bons pais não é suficiente. Não é a graça que circula no sangue, mas sim o pecado.

Abraão, "o pai dos fiéis," teve vários filhos (Gên. 25:1-6), mas apenas um deles se tornou filho de Deus. A Palavra do Senhor está repleta de exemplos análogos de bons pais com filhos obstinados. Muitas apostasias resultam de serem os jovens batizados com pouca ou nenhuma instrução.

Convém Culpar o Evangelista?

As dissensões na igreja ofendem grande número de pessoas. Muitas apostasias originam-se aí. É fácil atribuir a "outro companheiro" a culpa pelas apostasias. A responsabilidade começa com o evangelista, mas com certeza não termina aí. O pastor do rebanho, o administrador e o membro de igreja participam todos da responsabilidade.

Convém culpar o evangelista? Sabemos que ele não é perfeito. Têm-se lançado severas críticas contra nossos evangelistas devido a perdas entre os conversos. Sem dúvida cabe-lhes a responsabilidade de procurar obter sólidas conversões para Cristo e tomar providências para instruir cabalmente os conversos.

Seria bom que o evangelista trabalhasse em estreita cooperação com o pastor e os oficiais de igreja. Pessoalmente, sempre tenho convidado os anciãos de igreja a assistir às nossas classes batismais, a fim de travarem conhecimento com

os novos membros e também para se convencermos de que os conversos foram devidamente instruídos.

É interessante notar que mesmo a Apolo, "homem eloqüente e poderoso nas Escrituras" (Atos 18:24), os irmãos expuseram com mais exatidão o "caminho de Deus" (verso 25), antes de escreverem "aos discípulos para o receberem" (verso 27). Convém seguirmos o exemplo da igreja primitiva, procurando fazer com que sejam abrangidos todos os aspectos da verdade. Nos séculos posteriores prevaleceu a frouxidão, e a porta da igreja se abriu aos que recebiam pouca ou nenhuma instrução. Milhões entraram por ela, e a igreja que principiou como a luz do mundo lançou o mundo na Idade Escura. Tal foi o trágico resultado de acolher multidões de pessoas que não tinham sido instruídas e não se haviam convertido. Temos de acautelar-nos contra isso na Igreja Adventista hoje em dia.

O evangelista também precisa sentir o dever de familiarizar os conversos com nossas publicações, tais como a *Revista Adventista*, *O Atalaia* etc., e incentivá-los a comprar nossos livros, especialmente os do Espírito de Profecia. Deve igualmente introduzi-los na Escola Sabatina e em seus privilégios de estudo da Bíblia.

Depois de Dez Anos

Recente pesquisa sobre a questão do divórcio e os anos de mais perigo na vida matrimonial, efetuada por um jornal de Nova Gales, afirmou o seguinte: "Ao contrário da opinião popular, o primeiro ano da vida conjugal não é o pior. Apenas 10 por cento dos malogros propalados no tribunal ocorreram durante êsse período. Verificou-se que a época mais perigosa era a do sexto ao nono ano da vida matrimonial."

Isto também é verdade com referência aos que se uniram com Cristo. "A maioria dos apóstatas abandonam a igreja depois de terem sido membros durante dez anos." — *Ibidem*. Por conseguinte, a questão da apostasia é em grande parte um problema pastoral. Também é digno de nota que os apóstatas ou relapsos quase todos falam bem do evangelista que os conduziu à verdade, mas muitos acham que a igreja os desapontou. Não indica isso onde se encontra a principal debilidade?

O Pastor não é Infalível

"Isto é um problema pastoral" — *Idem*, novembro de 1952, pág. 11. De quem é a culpa? Do pastor? É-lhe confiada a tarefa de acrescentar e reter conversos. Mas o pastor não reivindica infalibilidade. Ele não é um superhomem. Não pode dirigir tudo. É impossível que seja bem sucedido em tudo aquilo que

muitas vezes lhe é exigido. A um pastor foi dada a seguinte instrução: "Faze a obra dum evangelista." Cada igreja adventista do sétimo dia deve ser um centro evangelístico. Para realizar esta obra, o pastor tem de deixar muitas outras coisas aos cuidados de outras pessoas.

"Apascenta as Minhas ovelhas" foi a ordem dada por Cristo. A deficiência neste sentido é uma das maiores causas de apostasia. As ovelhas famintas se extraviam. As ovelhas que encontram boa pastagem não vaguearão por áridas colinas e vales secos. Quando a pessoa não encontra a satisfação espiritual que esperava encontrar na igreja, dirigir-se-á para outra parte ou voltará para o mundo, pelo menos para desfrutar por algum tempo os prazeres do pecado.

Culpar a outro obreiro não resolverá a situação. Resoluções transitórias não causarão proveito. O lavrador que não cuida de sua plantação colherá apenas ervas daninhas. Os bebês recém-nascidos na igreja não se desenvolverão "apenas por serem genuínos." Não abandonamos uma criancinha a sua própria sorte com a desculpa de que "ela subsistirá se fôr digna." Para sobreviver, os bebês precisam ser tratados com muito cuidado e alimentados corretamente, por longo espaço de tempo. Apascentai o rebanho de Deus sobre o qual o Espírito Santo vos colocou como dirigentes. São pregados muitos sermões deficientes nas igrejas adventistas. Tenho muitas vezes ouvido os membros dizerem isto. Bons sermões adventistas produzem bons adventistas. O que os tornou adventistas do sétimo dia também os conservará nesta igreja. Quando o que se converteram há pouco conseguem responder às objeções que lhes são lançadas por algum cavilador, é fortalecida sua confiança na verdade. A confiança substitui o receio e a incerteza.

Evidentemente, cabe ao ministro a maior culpa pelas apostasias. Deve êle ser um ministro da Palavra. Precisa alimentar o rebanho. A negligência de pregar em nossos cultos de igreja os grandiosos ensinamentos da Bíblia constitui a principal causa de apostasia entre os filhos de Deus, que foram adquiridos por sangue. Necessita-se de sermões — não de palestras ruidosas, simples exortações ou psicologia. Nossos irmãos querem saber o que Deus deseja que êles saibam e façam. É isto que êles precisam, e o que devemos dar-lhes. Nosso povo tem o direito de esperar receber auxílio e nutrição quando assiste ao culto de sábado.

"Se alguém fala, fale de acôrdo com os oráculos de Deus" (I S. Ped. 4:11), anunciando "o testemunho de Deus" (I Cor. 2:1). A negligência de pregar as grandes doutrinas e verdades da Bíblia é uma das principais causas de apostasia. Precisamos desenvolver novamente a forma de estudos bíblicos em que nossos membros usem suas Bíblias. Com demasiada fre-

quência êles são bombardeados com propaganda e promoção. Por que não planejar detrás dos bastidores o que se relaciona com os vários departamentos, e deixar o culto para a pregação da Palavra? Isto por certo é o "caminho mais excelente," pois muitos discursos enérgicos não causam ardor naqueles que se acham espiritualmente famintos e dêbeis. As ovelhas famintas se extraviarão.

Devemos afastar-nos também da espécie de sermões usados em algumas igrejas. Nosso povo precisa ser alimentado com o pão da vida e não com o folhelho inútil de interpretações fantasiosas. Importa que verifiquemos exatamente o que Deus ensina numa passagem das Escrituras, e que ensinemos isto então sem procurar mostrar o que podemos extrair dessa passagem, envaidecendo assim o nosso eu mas não trazendo proveito para os ouvintes.

Nada será mais eficaz para fechar a porta da apostasia do que a salutar pregação bíblica.

Em virtude de as pessoas comumente amarem o evangelista ou aquêle que as conduziu a Cristo e Sua verdade, o pastor que com frequência se refere ao evangelista granjeará a estima da congregação. Amiudadas visitas após o batismo também serão proveitosas, e não darão aos novos conversos a impressão de terem sido desapontados.

A falta de interesse pessoal pelas novas pessoas como irmãos e irmãs na igreja também é um fator que contribui para a apostasia. "Todos ansiamos por um cordial apêrto de mão." Temos a obrigação de ser guardadores de nosso irmão. Não podemos eximir-nos a essa responsabilidade sem pôr em perigo nosso próprio destino. Devem os novos membros receber a mesma acolhida afetuosa que teve o filho pródigo. Convém que recebam o mesmo cuidado que o corpo humano dispensa a seus diversos membros. "Tenham os membros igual cuidado uns dos outros." I Cor. 12:25.

Leonardo Fletcher menciona ter ouvido Gipsy Smith dizer a um grupo de ministros em Londres: "Desejo abrir o coração para vós. Muitos conversos saem gelados da igreja. Quando as pessoas me dizem: 'Venha pregar em nossa igreja; possuímos um belo órgão, um maravilhoso côro e a nata da sociedade,' sei que isto não passa de nata gelada. A igreja que se considera em boas condições é perigosa para pessoas novas."

Nossas igrejas não estão plenamente livres dêsse mesmo perigo de frieza — em especial as igrejas maiores. Disse um não-adventista a um de nossos presidentes de Associação: "Vós adventistas sois um povo estranho. Agitareis o Céu e a Terra para fazer um converso. Amá-lo-eis, orareis por êle, dareis estudos em seu lar, levá-lo-eis às reuniões e fareis tudo para intro-

(Continua na pág. 24)

O Tesoureiro e a Igreja — II

PEDRO ARNULFO GÓMEZ

Métodos Objetáveis de Angariar Fundos Para a Igreja

“OS adventistas do sétimo dia se têm sempre oposto enèrgicamente a todos os métodos de natureza objetável para a recolta de dinheiro para a obra local ou geral.

“Para a obtenção de dinheiro para fins religiosos, a que meio recorrem muitas igrejas? A vendas, comidas, quermesses, e até a rifas e coisas semelhantes. Amiúde, o lugar consagrado para o culto divino é profanado por festanças em que se come e bebe, compra e vende, e as pessoas se divertem. Dessa forma desaparece na mente dos jovens o respeito à casa de Deus e a Seu culto. Enfraquece o domínio próprio. O egoísmo, o apetite e o amor à ostentação são estimulados e fortalecem-se com a prática.” — *Test. Seletos*, Vol. 3, pág. 328.

“A medida que a obra de Deus se amplia, pedidos de auxílio aparecerão mais e mais frequentemente. Para que êsses pedidos possam ser atendidos, devem os cristãos acatar a ordem: ‘Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa.’ Mal. 3:10. Se os professos cristãos levassem fielmente a Deus os seus dízimos e ofertas, o divino tesouro estaria repleto. Não haveria então ocasião para recorrer a quermesses, rifas ou reuniões de divertimento a fim de angariar fundos para a manutenção do evangelho.’ — *Atos dos Apóstolos*, pág. 338.” (*Manual da Igreja*, pág. 191.)

Vários Pontos Sobre Finanças

1. Sòmente deve haver um tesoureiro de igreja.

a) Se a igreja fôr grande, pode-se nomear um auxiliar. *Manual da Igreja*, pág. 93.

É uma obra sagrada. “O tesoureiro desempenha uma tarefa importante, e é eleito, como outros oficiais, pelo período de um ano. Nas igrejas grandes pode tornar-se aconselhável eleger também um vice-tesoureiro.”

b) Quando há construção de templos, nomeia-se às vêzes um “tesoureiro de construção.”

c) Tesoureiro de Dorcas, só para fundos operativos da Sociedade de Dorcas.

2. Cuidar do dinheiro de Deus.

“O tesoureiro é o zelador de todos os fundos da igreja. Isto se aplica ao dízimo, a todos os fundos destinados às missões no estrangeiro, a todos os fundos da Associação ou Missão que se coletam para a obra institucional, reuniões

campais etc. Deve zelar por tôdas as coletas e ofertas, inclusive as da igreja, da Escola Sabatina, da Sociedade dos Missionários Voluntários, as ofertas para a atividade missionária, os fundos da Sociedade Beneficente de Dorcas e de outros departamentos da igreja.” — *Manual da Igreja*, pág. 93.

a) Recebe os fundos que entrem em qualquer setor da igreja.

b) Deve dar recibo por todo dinheiro entregue e pedir comprovante por tôda despesa realizada. I Crôn. 9:28.

“Dará o tesoureiro recibo de todos os fundos que receber de qualquer das organizações subsidiárias da igreja. O secretário de tal organização, ao receber dinheiro do tesoureiro da igreja, dará a êste um recibo dessa importância.” — *Manual da Igreja*, pág. 94.

c) Sugerimos que êle tenha uma caixa forte para guardar o dinheiro do Senhor. (Deve ter pelo menos duas divisões: uma para fundos locais e outra para fundos da Missão ou Associação.)

d) Tôda anotação de saídas de dinheiro deve ser bem clara.

e) Onde fôr possível colocar o dinheiro no Banco, o tesoureiro deve fazê-lo em nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

“Todos os fundos que pertencem à igreja, inclusive os donativos para as despesas gerais da igreja, os fundos para construção e consertos, as ofertas para os pobres, as entradas provenientes de alugéis e outras fontes, são mantidos em custódia pelo tesoureiro da igreja em uma conta bancária em nome da igreja, e, exceto no que é especificado a seguir, podem ser utilizados unicamente por voto da comissão da igreja, em reunião devidamente convocada. O tesoureiro da igreja pagará do fundo das despesas da mesma, tôdas as contas para gastos autorizados pela comissão, tais como aluguel, limpeza, água, luz, combustível, seguro, pavimentação etc. Deve exigir recibos de tôdas as contas pagas. Os fundos da Escola Sabatina, da Sociedade dos Missionários Voluntários, da Sociedade Beneficente de Dorcas, os fundos para a escola primária da igreja e tôdas as ofertas para a atividade missionária local, são pelo tesoureiro guardadas em custódia. Não deve o tesoureiro depositar os fundos da igreja em suas próprias contas pessoais juntamente com seus depósitos próprios.” — *Idem*, pág. 93.

f) Convém que esta conta seja aberta à or-

dem recíproca de duas pessoas, prevendo o caso de um acidente ou morte repentina. Uma delas deve ser o tesoureiro da igreja, e a outra pode ser o pastor, o primeiro ancião ou o tesoureiro da Associação. As firmas de ambos devem ser registadas no Banco.

g) Os tesoueiros não devem depositar os fundos da igreja em suas próprias contas pessoais junto com seus próprios depósitos, mas sim numa conta inteiramente separada para a igreja. Nalguns países uma conta postal pode ser mais conveniente.

3. Duas Espécies de Fundos: LOCAIS E DA MISSÃO OU ASSOCIAÇÃO.

a) A Comissão da Igreja só pode administrar os fundos locais.

b) As comissões das igrejas não têm acesso aos fundos da Missão.

c) "O dízimo e os diversos fundos para as Missões ou outra obra geral, devem ser enviados cada mês à tesouraria da Associação ou Missão. Nenhuma parcela desses fundos deve ser retida de um mês para outro, mas ser pontualmente enviada ao escritório da Associação ou Missão para prover os recursos necessários ao progresso da obra do Senhor na Associação ou Missão local, na União e na Associação Geral. Também não deve o tesoureiro ou a comissão da igreja, em circunstância nenhuma, tomar emprestados fundos de conta alguma em custódia para pagar qualquer despesa da igreja, nem desviar fundo algum da igreja local da finalidade para a qual foram dados, exceto nos casos em que a igreja o autorize em uma reunião administrativa regular, e com o consentimento da organização auxiliar a que os fundos pertencem." — *Manual da Igreja*, pág. 94.

d) Quando é arrecadada uma oferta para as missões no estrangeiro ou para qualquer empreendimento geral ou local, todo o dinheiro colocado na sacola de ofertas, a menos que o doador indique outra coisa, será considerado parte dessa oferta particular. Todos os fundos devem ser reembolsados de acordo com as normas citadas.

4. Enviar relatórios financeiros junto com o cheque correspondente. (Não enviá-lo de forma separada.)

a) Enviar os relatórios financeiros cada mês.

b) Ter o cuidado de enviar os cheques correspondentes e não os comprovantes do depósito do dinheiro.

5. Formas de enviar o dinheiro:

a) Vale postal, cartas com valor declarado, ordens de pagamento, cheques, remessa telegráfica.

b) Todos os documentos devem ser enviados em nome da Missão ou Associação.

c) As cartas devem conter o endereço certo, e trazer também o nome e o endereço do remetente, de maneira bem clara.

d) E melhor enviar os cheques em cartas registadas.

e) Não contentar-se apenas em enviar o dinheiro em forma de cheque ou vale postal, mas esperar o comprovante da Missão, pois assim se saberá se o dinheiro chegou ao seu destino, ou se êle se perdeu no trajeto.

6. "O tesoureiro deve lembrar sempre que suas relações com os membros individualmente são estritamente confidenciais. Deve êle ser cuidadoso em não fazer jamais comentários quanto ao dízimo pago por algum membro, nem sobre as entradas ou outra coisa que com isto se relacione, exceto com os que com êle partilham da responsabilidade da obra. Grande dano pode ser causado se esta norma não fôr observada." — *Manual da Igreja*, pág. 98.

7. Dinheiro que certos membros pedem emprestado para alguma emergência.

a) É melhor dar alguma ajuda e não emprestar-lhes dinheiro.

8. Excessos de alvos de ofertas e Recolta.

a) Não é lícito dedicar os excessos dos alvos de ofertas para outros fins além do propósito para o qual foi recolhida a oferta.

b) O excesso do alvo da Recolta também não deve ser dedicado a outra finalidade.

9. Ao solicitar alguma oferta, deve-se anunciar para que será utilizada essa oferta.

a) 1.º sábado — Literatura e Atividades Missionárias

2.º sábado — Despesas da Igreja

3.º sábado — Projetos Especiais

4.º sábado — Caixa dos pobres

5.º sábado (quando houver) — Escolas Primárias

b) Quando há uma oferta especial, suspende-se a oferta afetada.

10. Orçamento de Igreja. S. Luc. 14:28.

Exemplo: *Manual da Igreja*, págs. 188 e 189

Despesas Prováveis

Consertos e pintura do edifício da igreja	NCr\$ 62,50
Combustível	" 35,00
Zelador e material de limpeza	" 52,50
Seguro do prédio e dos imóveis	" 25,00
Caixa dos pobres	" 50,00
Material p/ a Escola Sabatina	" 25,00
Despesas de emergência	" 33,00
Luz	" 22,50
Água	" 6,00
Gás	" 4,50
Papel e diversos	" 5,00
Lavanderia	" 3,60
Despesas da escola primária	" 114,40
TOTAL	NCr\$ 439,00

(Se a referida igreja tiver 80 membros dos quais em média 60 assistem às reuniões, e como no ano há 52 semanas, para cobrir as despesas é necessário que entrem NCr\$ 8,45 cada semana, ou uma média de NCr\$ 0,14 por pessoa.)

Ofertas p/ as despesas da igreja	NCr\$ 21,50
Ofertas para a caixa dos pobres	" 37,50
Promessas dos membros para as despesas da igreja	" 330,00
Matrículas da escola primária	" 50,00
TOTAL	NCr\$ 439,00

Este orçamento varia de lugar para lugar.

Perguntas

1. Por que não é possível haver um obreiro em cada igreja, mesmo que elas dêem dízimos suficientes para sustentá-lo?

R. Os fortes têm de ajudar os fracos. As nações fortes ajudam as nações mais fracas a desenvolver-se. Somos um só povo no mundo todo.

2. Deve ser batizado quem não paga fielmente o dízimo, se promete fazê-lo no futuro?

R. Não deve ser batizado quem não demonstrou ser fiel a Deus.

3. Por que são revisados os livros financeiros?

R. II Reis 12:10. O obreiro está autorizado a revisar os livros e ajudar os tesoureiros a preenchê-los corretamente.

"O tesoureiro da Associação ou Missão, ou outra pessoa indicada pela comissão da Associação ou Missão, revisa os livros do tesoureiro da igreja, em geral uma vez por ano. Esses livros e outros registos relativos à obra do tesoureiro podem ser pedidos e inspecionados em qualquer momento pelo revisor da Associação ou Missão, pelo pastor, pelo chefe distrital, pelo ancião que dirige a igreja, ou por qualquer pessoa autorizada pela comissão da igreja, mas não devem ser facultados a pessoa alguma não autorizada. (Ver também a página 193 do *Manual da Igreja*.)

"Nas reuniões administrativas regulares da igreja devem ser apresentados relatórios de todos os fundos recebidos e desembolsados. Uma cópia desses relatórios deve ser fornecida aos principais oficiais da igreja.

"Ao informar-se o número de pessoas dízimistas na igreja, a esposa e os filhos menores que não recebem salário, mas são membros da igreja, devem ser contados também como dízimistas, além do chefe da família, quando se sabe que ele é fiel nesse sentido." — *Manual da Igreja*, pág. 98.

Triunfo na Ilha da Trindade

(Continuação da pág. 12)

Maior Assistência Depois da Apresentação do Sábado

Numa biografia sobre o Dr. Wilbur Chapman, li que muitas vezes enquanto ele pregava havia um grupo de oração numa pequena sala situada diretamente debaixo do púlpito, que orava por ele durante todo o tempo do sermão. Em Pôrto de Espanha, Trindade, as diaconisas e os diáconos de diversas igrejas se revezavam cada noite em oração, durante o próprio sermão. Eu experimentei literalmente em meu coração a influência renovadora do Espírito Santo na pregação da Palavra noite após noite, e nenhuma vez no decorrer do programa de onze semanas houve menos de 2.200 pessoas presentes. A assistência atingiu o ponto culminante na noite de encerramento, em que compareceram sete mil pessoas. Contamos com a melhor frequência *depois* da apresentação do sábado.

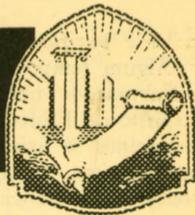
Excesso de 9.000 Dólares

Antes do início das reuniões, na elaboração do orçamento, esperávamos que as ofertas atingiriam mais ou menos 2.000 dólares. No final da campanha houve um excesso de 9.000 dólares sobre o total previsto. Tal fato não somente constitui um indício das bênçãos de Deus em nossa campanha, mas denota também o grau de opulência da sociedade em que foi dirigida a série de conferências. A esta altura, julgo conveniente repetir que Pôrto de Espanha não possui a atmosfera de uma aldeia missionária, mas é uma cidade moderna com todas as inibições das grandes metrópoles dos países mais adiantados da Terra. Por conseguinte, o poder de Cristo e do evangelho em alcançar esta vitória não pode ser diminuído por qualquer das restrições tradicionais. A conclusão a que cheguei é que com as devidas circunstâncias e a cooperação total que tivemos na Ilha da Trindade, esta espécie de resultado pode provavelmente ocorrer em qualquer das grandes cidades da Terra.

Milhares de Espectadores

Nesta campanha foram batizados 199 católicos romanos. Das pessoas batizadas, 320 tinham mais de 30 anos de idade; 129 situavam-se entre 21 a 30 anos de idade; 255 entre 13 a 20; e 108 entre 10 a 12 anos de idade. O primeiro batismo foi muito belo. Foram necessários onze ônibus para transportar os candidatos até a beira d'água. A cerimônia batismal ocorreu numa região do mar com ampla praia e facilidades para trocar de roupa etc.

(Continua na pág. 24)



Daniel 8:14 e a Purificação do Santuário

W. E. READ



A EXPRESSÃO que serve de título para esta série de artigos é bastante conhecida entre os adventistas do sétimo dia. Nós a temos usado através dos anos, e ela tem tido e ainda tem profundo significado para nós, em nossa interpretação da obra antitípica de Cristo nosso grande Sumo Sacerdote no santuário celestial. Ele é o "ministro... do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem." Heb. 8:2.

Daniel 8:14 é o único lugar em toda a Bíblia em que se encontra a expressão "o santuário será purificado." Uma forma um tanto semelhante aparece em Ezequiel 45:18, onde se lê: "purificarás o santuário." Estas são as únicas referências a esta expressão da maneira como é aplicada ao santuário nas Escrituras do Antigo Testamento.

Durante vários anos, porém, têm surgido dúvidas, tanto no meio como fora de nossas fileiras, no tocante à palavra "purificado" nesta passagem. Afirma-se que a palavra hebraica usada na Bíblia hebraica em Daniel 8:14 não significa "purificar," mas sim "justificar, tornar justo" etc. Lembrem-nos também de que este vocábulo é empregado mais de 500 vezes na Bíblia Hebraica, e que Daniel 8:14 é o *único* lugar em que é traduzida por "purificado." Eruditos de outras denominações cristãs têm sugerido que seria melhor verter o texto do seguinte modo: "Então o santuário será justificado," adotando assim o padrão estabelecido pelos tradutores da palavra hebraica, em outras partes das Escrituras Sagradas. Além disso, declaram eles, seria plenamente razoável admitir que nessa passagem isolada existe um erro de copista, visto que os manuscritos antigos foram todos penosamente escritos à mão.

Com referência a esta observação geral, é mister reconhecer que algumas traduções em língua inglesa verteram a palavra de acordo com o conceito acima. Notamos, por exemplo, o seguinte:

"Justificado"	Leeser, E. R. V. (margem)
"Restaurado"	Moffatt
"Endireitado"	Goodspeed
"Declarado justo"	Young
"Santificado"	Fenton
"Vitorioso"	J. P. S. Bible ¹
"Vindicado"	Rotherham
"Prevalecerá"	Lamsa

É uma variedade de conceitos e eles são traduções corretas do vocábulo hebraico, tomando-se em consideração as circunstâncias e o contexto em que é empregada essa palavra.

Por conseguinte, essas críticas não são fatalmente inexatas. Têm certa razão e força; alguns consideram-nas até como sólido argumento. Seja como for, elas merecem cuidadosa e séria atenção.

Nosso propósito nestes artigos será mostrar que embora a palavra hebraica *Tsadaq*² possa às vezes ser traduzida da maneira indicada, em Daniel 8:14, tomando-se em consideração o contexto e todo o sentido em que é usado o vocábulo hebraico, a versão mais apropriada é "purificado." Isto não quer absolutamente dizer que ela não tenha um significado mais amplo, mas quando foi dada a profecia, e dentro do limite da interpretação do contexto, a purificação aí mencionada refere-se àquilo que ocorria no ritual do grande Dia da Expição em Israel (ver Levítico 16). Salientamos, portanto, que o termo mais apropriado a ser usado em Daniel

8:14 é *purificado*, conforme já mencionamos.

Algum tempo atrás, alguém disse que fomos influenciados nesta questão pelos escritos do Espírito de Profecia. Após examinar essa parte, notaremos se existe alguma realidade na observação acima. Tivemos o privilégio de verificar tôdas as referências a êste texto nos livros e artigos escritos por Ellen G. White. Diante dos elementos disponíveis, evidenciava-se que ao citar essa passagem, ou mesmo ao referir-se a ela, a Sr.^a White empregou a expressão *purificado* exatamente como se encontra na *King James Version* (Versão do Rei Tiago).³

Os críticos por certo afirmam que isto de sua parte era algo bem natural, pois sua Bíblia era a tradução K. J. V. Poderíamos admitir alguma veracidade nessa observação, mas há nessa conjuntura algo *multíssimo importante* que também deve ser levado em consideração. A Sr.^a White usava a Bíblia K. J. V., mas usava igualmente outras traduções, e em seus escritos há várias indicações disso.⁴ Pelo menos uma dessas traduções — a do Rabi Leeser — traz a palavra “justificado” em Daniel 8:14. A Sr.^a Ellen G. White estava, portanto, bem familiarizada com essa versão diferente, e poderia havê-la escolhido, como fez com outras traduções que expressavam melhor os pensamentos que lhe foram transmitidos. Mas não! Tôdas as vezes ela usou a palavra *purificado*. Isto desempenhou indubitavelmente alguma parte na ênfase que através dos anos temos dado a essa questão.

Examinaremos agora as razões para crermos que em Daniel 8:14 deve ser usada a palavra *purificado*:

1. *Esta é a tradução que aparece em muitas Bíblias.*

Embora haja alguns tradutores que tenham empregado termos diferentes, não devemos olvidar o fato de que muitos traduziram o vocábulo hebraico por “purificado.”⁵

2. *Ele é traduzido por “purificado” na Versão dos Setenta.*

Uma de nossas razões bíblicas para salientar a palavra “purificado” em Daniel 8:14 não é necessariamente o ser ela traduzida assim na *King James Version*. Mais de 2.200 anos atrás julgava-se nos círculos judaicos que chegara o tempo para as Escrituras Sagradas serem traduzidas para a língua grega. Esta tarefa foi confiada a uns 70 sábios hebreus, e levou bastante tempo para ser completada. Tal tradução é conhecida como a Versão dos Setenta, e data do terceiro ao segundo século antes de Cristo.

Quando êses eruditos tiveram de traduzir Daniel 8:14, resolveram verter o verbo hebraico *Tsadaq* para o vocábulo grego *katharizo*, cuja significação primordial é limpar, purificar. Sem dúvida foram induzidos a isso pelo contexto e outros fatores. Foi o *único* lugar em que ver-

teram dessa maneira aquela forma verbal. Tôdas as outras vezes usaram a palavra grega *dikaioo* (“tornar justo”).

Alguns estudantes da Bíblia julgam ser isto apenas um exemplo isolado, pois, como já mencionamos, é a única vez em que é empregada assim dentre mais de 500⁶ aplicações desta palavra hebraica. De modo que novamente é apresentado o pretexto de que houve um erro de cópia. Este pretexto, porém, não parece ser muito razoável, pois não é muito provável que se confunda *dikaioo* com *katharizo*, ou vice-versa. Se ambas as palavras fôsem semelhantes, seria diferente. Temos de inferir portanto que os tradutores da Versão dos Setenta o fizeram deliberadamente. Por certo deviam ter alguma razão plausível para isso, e penso que com tôda a honra e humildade devemos reconhecer que êles sabiam muito melhor do que nós hoje o que significava aquêle vocábulo hebraico sob o sentido e contexto de Daniel 8:14. Cumpre lembrar que viveram e trabalharam mais ou menos *três séculos* depois que Daniel expressou aquela idéia; ao passo que nós vivemos vinte e dois séculos mais tarde.

3. *A palavra purificado está intimamente relacionada com o Dia da Expição (ver Levítico 16).*

É o que temos ensinado através dos anos, pois no grande Dia da Expição eram purificados o povo, o altar e o próprio santuário.

Isaque Leeser (erudito judeu), embora tenha vertido a palavra por “justificado” em sua tradução da Bíblia, faz uma importante observação na margem: “Rashi explica: ‘Quando as iniquidades de Israel forem expiadas.’” Isto demonstra que pelo menos um eminente comentarista judeu admitia a conexão entre a “purificação” em Daniel 8 e o ritual do Dia da Expição. A expressão hebraica que aparece no Comentário Hebraico de Rashi⁷ é a seguinte: *kaphar avon Yisrael*, que significa “expição” ou “reconciliação pelas iniquidades de Israel.”

Um rabino judeu deu-me uma tradução mais ampla dos comentários de Rashi. Ei-la: “Os pecados de Israel serão expiados . . . e êles [o povo] serão remidos com salvação eterna por nosso Rei, o Messias.”

Isto é significativo, especialmente em sua conexão messiânica e devido ao fato de ser a purificação mutuamente igualada à obra da expiação. Esta, naturalmente, tem sido nossa própria convicção e ensino durante muitas décadas.

Outro ponto com relação a isto é que em Levítico 16:19 e 30, a palavra para “purificar” é *tahar*, que significa “estar limpo,” “limpar,” “purificar.” Mas em Daniel 8:14 a palavra em hebraico é *Tsadaq*, e em Ezequiel 45:18 “purificarás” provém do vocábulo hebraico *chata* —

pecar, purgar etc. Eis aí três palavras hebraicas diferentes, cada uma com seu próprio significado especial, as quais no entanto foram todas traduzidas na Versão dos Setenta — em Levítico 16:19 e 30; Daniel 8:14 e Ezequiel 45:15 — por *katharizo*, que é a palavra grega para “purificado.”

4. Não estamos sòzinhos em nossa interpretação de que em Daniel 8:14 o vocábulo certo é “purificado.”

a. Pelo menos duas Biblias judaicas trazem a expressão “purificado.”

b. Afirma C. F. Keil: *Tsadaq* significa originalmente ser justo, o que não é adequado aqui, pois deve ser deduzida “da profanação do templo” (pág. 302).⁸

c. Escreve Frank Zimmermann: “A purificação do templo seria exatamente a preocupação do autor. . . . A tradução devia ser portanto: ‘E o templo será purificado.’” — Página 262.⁹

d. Um comentário bem moderno traz o seguinte:

Será Restaurado: literalmente, “será justificado.” Se nos apegarmos ao texto massorético, o sentido é que enquanto o templo continuasse a ser profanado ele estaria sob condenação, mas quando fôsse *purificado* e *restaurado*, poderia ser usado novamente como lugar para oferecer sacrifícios. O hebraico desta passagem, entretanto, não é muito satisfatório, e o grego *katharistesetai* indica que os tradutores inferiram que significasse *purificado*. Ginsberg (*op cit.*, pág. 42) mostra como o hebraico pode ter surgido do aramaico . . . : “será purificado.” — *The Interpreter's Bible*, sobre Daniel 8:14.

e. Luís Ginsberg confirma isto.

Referindo-se a Zimmermann ele afirma que este homem tem razão, e que o hebraico devia dizer *zakah qodesh* [“purificar o santuário”] e não *Tsadaq qodesh* [“justificar o santuário”].¹⁰

5. No movimento milerita e em tempos anteriores, a interpretação geral era “purificado.”

No grande Movimento do Segundo Advento, por volta de 1820 a 1847-1850, houve muitos expositores que fizeram referência a Daniel 8:14. Eram abundantes os cálculos de períodos proféticos, tais como os 2.300 dias, as 70 semanas etc., e com freqüência se mencionava a expressão: “Então o santuário será purificado.” Conquanto houvesse opiniões diferentes quanto ao que isto significava, parecia haver pelo menos geral acôrdo no tocante à tradução da última parte de Daniel 8:14 — “purificado.” Ampla lista dos principais expositores que salientaram isto naqueles dias pode ser encontrada na monumental obra de L. E. Froom: *Prophetic Faith of Our Fathers*, Vol. 4.¹¹

6. Embora insistam na palavra “justificar” ou “tornado justo” em Daniel 8:14, muitos comentaristas modernos não têm dificuldade em usar o vocábulo “purificado,” devido à aplicação que fazem ao período dos Macabeus.

Ao fazer isto, eles estão seguindo amplamente o exemplo de Josefo,¹² nas partes em que ele empregou o termo grego *katharizo*, traduzido por “purificado.” As referências ao episódio do tempo dos Macabeus encontram-se em II Macabeus 2:18; 10:3, 5 e 7; 14:36. Eles parecem não ter dificuldade com a tradução de *Tsadaq* neste sentido.

Portanto, sob o aspecto dos pontos mencionados até aqui, temos excelentes razões para nossa interpretação de que à luz do contexto, Daniel 8:14 deve dizer: “Então o santuário será purificado.”

REFERÊNCIAS:

1. Esta é a Bíblia judaica publicada pela Jewish Publication Society, Filadélfia, Estados Unidos.
2. A grafia das palavras gregas e hebraicas é a que aparece na *Young's Analytical Concordance*.
3. Ver *O Conflito dos Séculos*, págs. 354, 379, 443, 452 e 459; *Profetas e Reis*, pág. 554; *The Story of Redemption*, págs. 53 e 377; *Life Sketches*, págs. 63 e 278; *Testimonies for the Church*, Vol. 1, pág. 58; *Primeiros Escritos*, págs. 243, 250, 251, 253 etc.
4. Ver o índice bíblico em *Educação*, págs. 311-314; *A Ciência do Bom Viver*, págs. 519-524. Ellen G. White usou as seguintes traduções: E. R. V., A. R. V., Rotherham (Rom. 8:39 — *Educação*, pág. 69), Leeser (Isa. 50:4 — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 158), Noyes (Miq. 7:7 — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 182), Boothroyd, Bernard, Lamsa, Westminster Bible etc.
5. Ver E. R. V., Amplified, Moulton, Knox, Douazy, Noyes, Boothroyd, Spurrel, Bagster, Hebrew Publishing Company, Jerome J. Pub. Co., Friedländer's Jerusalem Bible, Septuagint etc. Ver também os comentários de Scott, Henry, Drumelow, Benson, Barnes, F. C. Cook, *The Interpreter's Bible* etc.
6. O número exato de vezes que *Tsadaq*, em suas várias formas, é usado na Bíblia hebraica, é 517, segundo a *Young's Analytical Concordance*.
7. Isto pode ser visto no texto hebraico na *Standard Biblia Rabbinica*, publicada por Schocken Books, Inc., Nova York.
8. *The Book of Daniel*, Guilherme, B. Eerdmans, Grand Rapids, 1959.
9. O Original Aramaico de Daniel 8:12, *Journal of Biblical Literature*, setembro de 1938, Vol. LVII, 3.^a parte.
10. H. Louis Ginsberg, *Studies in Daniel*, Seminário Teológico Judaico, Nova York, 1948.
11. O que segue é apenas uma lista parcial: João Bacon, 1799, pág. 74; Benj. Farnham, 1778-1799, pág. 77; João King, 1740-1811, pág. 94; Tiago Bicheno, 1794, pág. 115; W. C. Davis, 1760-1831, pág. 216; J. L. Wilson, 1831, pág. 230; S. M. McKorkle, 1829, pág. 243; Alex Campbell, 1788-1866, pág. 253; A. H. Burwell, 1790-1849, pág. 315; José Wolff, 1795-1862, pág. 324; etc.
12. Ver *Antiquities* xii. 7.7.

Triunfo na Ilha da Trindade

(Continuação da pág. 20)

Depois do culto das onze horas e pouco antes de entrarmos nos ônibus, tivemos um exame dos candidatos, e então esta enorme procissão percorreu as ruas da cidade em direção à linda praia em que deve ter havido oito ou nove mil espectadores. Quarenta ministros entraram na água, e cada vez era batizado o mesmo número de candidatos. Assim o batismo de 480 pessoas foi completado em uma hora e meia.

O Quarteto Catedral, da América do Norte, esteve conosco nestas cerimônias batismais. Muito depois que estes e outros cantores foram embora, tocávamos as gravações de suas músicas, para grande satisfação dos presentes; e na última noite, enquanto eu fiquei uma hora e meia em pé, dando autógrafos depois da bênção final, a música do quarteto e do Pastor Brooks, que havia cantado no início da campanha, alastrou-se pela vizinhança como apropriado testemunho da glória e do poder de Deus, e da eficácia do evangelho nas horas crepusculares da história da humanidade.

Podemos Reduzir Nossas . . .

(Continuação da pág. 17)

duzi-lo na igreja; depois então, vós o tratais como ao diabo." Conquanto isto não seja exato, talvez contenha um pouco de verdade.

Muitos abandonaram nossa igreja devido à maneira em que foram tratados pelos oficiais e membros de igreja. Evidencia-se pois que a todos nós cabe uma parte da culpa pelas apostasias, e cada evangelista, pastor, administrador, oficial de igreja e membro leigo deve participar da obra de reter os membros no redil de Cristo. Esta tarefa é demasiada para o pastor. Declarou Henry Ford: "Nada é essencialmente penoso se fôr dividido em pequenas parcelas." Procuremos, portanto, salvar pelo menos algumas pessoas ao nosso redor, reduzindo assim o perigo das apostasias.

"Não há limites à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o próprio eu, oferece margem à operação do Espírito Santo na alma, e vive uma vida de inteira consagração a Deus." — *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 180 e 181.



Órgão publicado bimestralmente pela
Associação Ministerial da Igreja Adventista do
Sétimo Dia

Editado pela
Casa Publicadora Brasileira
Santo André, São Paulo

Diretor — Enoch de Oliveira
Gerente — Bernardo E. Schuenemann
Redator-responsável — Naor G. Conrad

Colaboradores especiais:
R. A. Wilcox e A. E. Schmidt

Assinatura Anual US \$ 3,00
Número Avulso US \$ 0,50



Ano 33

N.º 5

NESTE NÚMERO

CAPA: © Review and Herald, Harry Anderson, pintor.

ARTIGOS GERAIS

- "Modera-me, Senhor!"
Roberto H. Pierson 2
- "Guia-me Pelo Caminho Eterno"
N. R. Dower 5

EVANGELISMO — ALMAS PARA DEUS

- Triunfo na Ilha da Trindade
E. E. Cleveland 9
- Reavivamento e Evangelismo Mundial
W. R. Beach 13

OBRA PASTORAL

- Podemos Reduzir Nossas Apostasias?
G. Burnside 15
- O Tesoureiro e a Igreja — II
Pedro Arnulfo Gómez 18

PESQUISA — TEOLOGIA, HISTÓRIA, CIÊNCIA

- Daniel 8:14 e a Purificação do Santuário
W. E. Read 21

